



Transportes PASCOAL

www.transpascoal.com | Telf. 239 910 240 | contact@transpascoal.com
Estrada Nacional 1 - IC2 Santa Luzia | 3050-106 Barcouço



Deseja a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!



Transportes Marquês de Pombal

www.tmp-transport.pt Zona | Telf. 231 948 626 | contact@tmp-transport.pt
Ind. da Pedrulha, Lote 22 | 3050-183 Mealhada





LAVANDARIA

Rua 1.ª de Maio, 166 | Pedrulha
Tlm: 965 582 322/ 927 581 239
E-mail: mblavandaria@gmail.com

Rua D. Manuel I, 28
Estádio Cidade de Coimbra
Tlm: 927 581 239 | Telf: 239 704 646
e-mail: mblavandaria@gmail.com



Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1287 | 23 DE DEZEMBRO DE 2025 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeaojornal@gmail.com



Freguesia de Ançã

A Junta de Ançã deseja-lhe
Feliz Natal e Bom Ano Novo!

www.freguesiadeanca.pt

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

IP3 ENTRE COIMBRA E PENACOVA PODE TER PORTAGENS

O ministro das Infraestruturas admitiu que o IP3 em perfil de auto-estrada venha a ter portagens, já que o Governo defende o princípio do utilizador-pagador. Estas declarações de Miguel Pinto Luz foram proferidas ao anunciar a duplicação do IP3 entre Souselas e Penacova, a construção de uma varian-

te a Penacova e a ligação à A13 entre Ceira e Souselas, num investimento previsto de 502 milhões de euros. “O Governo mandou a Infraestruturas de Portugal a apresentar um modelo em PPP (parcerias público-privadas), concessão, concessão por disponibilidade, com portagens, sem portagens e

após essa apreciação tomará a decisão final”, declarou o ministro. “O princípio do utilizador-pagador é o primado deste Governo, mas também sabemos que um Governo minoritário tem que ter a humildade de, em sede da Assembleia da República, ver revertidas todas essas decisões”, acrescentou. **PÁGINA 3**



Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

LIC. AMI 5741

Predial Rainha Santa

Sociedade de mediação imobiliária, lda.

Realizamos sonhos, construímos confiança!

40 ANOS A NEGOCIAR IMÓVEIS

COIMBRA:
Av. João das Regras, 36 R/ch
Santa Clara
3040-256 Coimbra
predialrainhasanta@sapo.pt
T. 239 825 390



Jorge Conde (PS) numa das vice-presidências da CCDRC

Jorge Conde está na iminência de ser eleito vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), apurou o “Campeão”.

A escolha, a cargo de perto de 80 presidentes de câmaras municipais, deverá ocorrer ao abrigo de um entendimento alcançado pelo PSD e pelo PS. Presidente da Mesa da Comissão Concelhia de Coimbra do Partido Socialista, Jorge Conde liderou o Instituto Politécnico conimbricense (2017-2025).

A eleição de Ribau Esteves (social-democrata) para a liderança daquele organismo desconcentrado da Administração Central, sucedendo a Isabel Damasceno, cabe a um colégio eleitoral (mais alargado) composto por autarcas. O Governo irá nomear cinco vice-presidentes com ligações aos domínios da Agricultura, Ambiente, Cultura, Educação e Saúde. No acordo nacional sobre os candidatos à presidências das Comissões de Coordenação, o PSD indicou Álvaro Santos para a CCDR-Norte e Ribau Esteves para a CCDRC-Centro. O PS avança com Ricardo Pinheiro para o Alentejo, recandidata Teresa Almeida em Lisboa e Vale do Tejo e José Apolinário, no Algarve.

Coimbra, Mira e Figueira da Foz cativam para a passagem de ano

O último dia deste ano e as boas-vindas a 2026 têm festas ao ar livre, com concertos gratuitos, em Coimbra, na Barrinha da Praia de Mira e na Figueira da Foz. Se nos dois primeiros locais o réveillon acontece apenas na noite de passagem de ano, na cidade à beira mar o programa festivo estende-se pelos dias 1, 2 e 3 de Janeiro.

PÁGINAS 2, 13 E 14



Boas Festas e Boas Entradas

Devido às Festas de Natal e Ano Novo, o Campeão das Províncias antecipou esta edição, de 25 para 23 de Dezembro, e só voltará a ser publicado a 8 de Janeiro. Desejamos Boas Festas e Boas Entradas a todos os nossos leitores, anunciantes e amigos.



DIAGONAL FUSION

Construção e Manutenção de Infraestruturas, Lda.



Boas Festas!

Tel. 916 832 912 | Rua de Mourelos
3025-624 Vil de Matos | 3025-624 COIMBRA

NESTA EDIÇÃO

Revista com 40 páginas



Campeão COIMBRA

A nova composição
2025 / 2029
das Freguesias do Concelho



ENTREVISTA

António João Maia

Presidente do Observatório de Economia e Gestão de Fraude e Professor de Ética da Administração Pública na Universidade de Lisboa

PÁGINA 7



COIMBRAGESTE

Gestão, Contabilidade e Fiscalidade Lda

É fácil crescer com confiança



Telf./Fax 239 834 167
www.coimbrageste.pt
geral@coimbrageste.pt



Loja 1: Rua Visconde da Luz, 41 3000-414 Coimbra
Loja 2: Rua Ferreira Borges, 48, 3000-414, Coimbra

239 852 700 | 239 852 705

fernandesoculista@gmail.com

www.fernandesoculista.pt

@fernandesoculista



Boas Festas

Fernandes Oculista

Há mais de 60 anos a cuidar da sua visão

FIM DE ANO EM COIMBRA SERÁ ANIMADO COM 10 ESPECTÁCULOS EM QUATRO PALCOS

O Fim de Ano em Coimbra será uma noite de celebração a 31 de Dezembro que atrairá as pessoas ao centro da cidade, em quatro palcos distintos, com 10 espectáculos e mais de oito horas de música ao vivo. O cartaz destaca as actuações de Dino D'Santiago e Branko e assume uma aposta clara na diversidade musical e na valorização dos artistas de Coimbra.

Entre as 21h30 e as 06h00, Coimbra transforma-se num grande palco ao ar livre, com propostas que atravessam a música electrónica, as sonoridades do mundo, o jazz, o rock e projectos híbridos, pensados para a celebração coletiva da passagem de ano em espaço público.

Santa Clara-a-Velha

Dois dos nomes mais relevantes da música portuguesa contemporânea, Dino



Dino D'Santiago e Branko vão animar o palco principal, a instalar no Terreiro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

D'Santiago e Branko, são os principais destaques do cartaz e actuam no palco instalado no Terreiro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Dino D'Santiago apresenta um espectáculo onde a música afro-portuguesa, o soul e o pop se cruzam com uma forte componente identitária e emocional, afirmando a música como espaço de encontro, diversidade e celebração.

Já Branko, um dos artistas portugueses mais interna-

cionalizados da sua geração, traz a Coimbra um concerto que funde música electrónica com ritmos africanos e lusófonos, numa proposta intensa e vibrante, concebida para o espaço público e para a energia da noite da passagem de ano.

No mesmo palco actuam ainda os Club Banditz, projecto conimbricense conhecido pelas suas performances electrónicas festivas, e o DJ Fabior, completando uma programação que cruza

artistas de projecção nacional e internacional com criação local.

Quebra-Costas

A programação distribui-se por quatro palcos: Terreiro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Praça do Comércio, Praça 8 de Maio e, pela primeira vez, o Palco Quebra-Costas.

Este novo espaço é dedicado ao jazz e ao rock, com propostas fortemente

ligadas à cena musical de Coimbra. Por aqui passam os projectos Funky Remedy Five e So Dead, ambos conimbricenses, oferecendo uma alternativa musical com sonoridades mais orgânicas e intimistas. As actuações decorrem a partir das 21h30 e prolongam-se até momentos antes do fogo-de-artifício.

Praça do Comércio

Outro dos pólos centrais da noite é a Praça do Comércio, onde sobe ao palco o projecto MXGPU, que junta Moullinex e GPU Panic num espectáculo híbrido que cruza house, música de pista, pop electrónica, drum & bass e paisagens sonoras mais intimistas, pensado para a vivência coletiva da passagem de ano.

Ainda neste palco, o público poderá assistir às actuações de Miguel Rendeiro, DJ com percurso reconhecido na cena nacional, e de Ruze.

Praça 8 de Maio

Na Praça 8 de Maio, o palco assume um formato 360º, criando uma experiência imersiva e envolvente para o público. É aqui que acontece a festa World Dance Music, conduzida pelos DJs conimbricenses Rui Tomé e Luís Pinheiro.

Ao longo da noite, este palco propõe uma viagem sonora por várias latitudes, cruzando estilos como reggae, reggaeton, kizomba, música latina e brasileira, salsa, merengue, rock e pop, numa programação pensada para a dança, a diversidade cultural e a celebração colectiva.

Fogo-de-artifício

À meia-noite, a entrada em 2026 será assinalada com um espectáculo de fogo-de-artifício com a duração de 10 minutos, lançado a partir do rio Mondego, entre as pontes Pedro e Inês e de Santa Clara.

RÉVEILLON

PRAIA DE MIRA 2025 · 2026

NÉMANUS

00H15

GRUPO VIBE

22H00

ESPECTÁCULO PIROMUSICAL

00H00

ELECTRIC BOYS

02H00

ENTRADA GRATUITA

A Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e os seus municípios desejam-lhe

boas festas

CIM|RC

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
REGIÃO DE COIMBRA

UM SÓ BILHETE PARA OS SMTUC E O METROBUS

LUÍS SANTOS

O cartão MOVE-C é o novo título de transporte intermodal da Região de Coimbra que entra em funcionamento a 1 de Janeiro no Metrobus e nos Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), podendo a adesão ser feita já a partir de amanhã, dia 24.

O MOVE-C permite, com um único cartão, utilizar diferentes operadores de transporte público, integrando nesta fase o Metro Mondego e os SMTUC, com alargamento prevista, no próximo ano, à SIT Metropolitana (CIM-RC) e à CP - Comboios de Portugal. O objectivo é alargar o sistema a toda a Região de Coimbra, organizada em 19 zonas (uma por concelho).



O cartão intermodal MOVE-C foi apresentado por Paulo Costa, vice-presidente da CIM da Região de Coimbra, Ana Abrunhosa, presidente da Câmara de Coimbra, Emílio Torrão, presidente da Agência para a Gestão do Sistema Intermodal da Região de Coimbra, e João Marrana, presidente do Conselho de Administração da Metro Mondego

Na apresentação, a presente da Câmara de Coimbra, Ana Abrunhosa, sublinhou que a prioridade é “facilitar a vida às pessoas” e reduzir a complexidade do sistema para quem se desloca todos os dias.

Destacou, ainda, a importância da transparência na informação ao público - “clareza gera confiança” - e defendeu que a mobilidade integrada “é uma condição para a igualdade de oportunidades”, com mais acesso ao emprego, à escola, à saúde e à cultura.

e alteração dos cartões, Emílio Torrão admitiu que será “uma confusão enorme”. “É um passo doloroso, vamos ter filas, vamos assumir isso. Mas, depois, a vida fica facilitada”, vinco.

Alguns descontos só nos SMTUC

O anterior executivo da Câmara de Coimbra tinha estabelecido que asseguraria por meios próprios a manutenção dos descontos vigentes nos SMTUC para os seus munícipes no passe intermodal, nomeadamente os preços praticados para cidadãos com idade superior a 65 anos, funcionários municipais e bombeiros voluntários, entre outros.

No entanto, na conferência de imprensa de apresentação do passe intermodal, a presidente da Câmara de Coimbra, Ana Abrunhosa, indicou que os beneficiários desses descontos não o passarão a ter no regime intermodal, mas apenas nos SMTUC.

A autarquia afirmou que o Município irá aguardar para equacionar essa subsidiação, nomeadamente em negociação com o Governo para reforço de verba, já que a autarquia teria de financiar, neste momento, a diferença, que teria um custo de dois milhões de euros anuais. “Sabem que os transportes saem caros”, notou.

Ligar o território

Por sua vez, Luís Paulo Costa, vice-presidente da CIM-RC e presidente da Câmara de Arganil, também destacou a importância do território ter uma “rede integrada e fluida que facilita o acesso ao emprego, à educação, à saúde e aos serviços”, que torna “a região mais competitiva, mais atractiva para o investimento e, acima de tudo, melhora a qualidade de vida de quem aqui vive, estuda e trabalha”. E concluiu, sublinhando que “a intermodalidade é o futuro. E é um futuro que a CIM Região de Coimbra não está apenas a imaginar - está a construir activamente, com dedicação, com método e em parceria com as entidades aqui presentes”.

Conforme afirmou o presidente da AGIT - Agência para a Gestão do Sistema Intermodal da Região de Coimbra, Emílio Torrão, este “não é um mero cartão de plástico, é um conceito, pois com este passe arranca o regime intermodal na região”. Questionado sobre o arranque da operação

SERÁ DESTA QUE O IP3 AVANÇA?



Desta vez é o actual ministro das Infraestruturas a anunciar que o IP3 será duplicado entre Souselas e Penacova num investimento de 502 milhões de euros, reforçando a ligação ao interior do distrito de Coimbra e aproximando concelhos isolados como Góis e Arganil.

“O traçado do IP3 vai dar às regiões do interior capacidade de entrar na rede viária em segurança, criar oportunidades económicas locais e aproximar estas populações das principais vias nacionais”, afirmou Miguel Pinto Luz em conferência de imprensa no Entroncamento, acrescentando que a infra-estrutura vai beneficiar também Vila Nova de Poiares e reforçar a ligação entre Coimbra e Viseu.

O Governo aprovou a solução para a duplicação e requalificação do IP3 entre Santa Comba Dão e Viseu e determinou a realização de estudos para a ligação a Góis e Arganil, assim como a conclusão da A13. A decisão foi tomada no Conselho de Ministros de 17 de Dezembro, após análise de várias opções apresentadas às Comunidades Intermunicipais (CIM) de Viseu Dão Lafões e de Coimbra, tendo estas entidades emitido parecer favorável à segunda solução, solicitando apenas a avaliação da ligação ao interior.

O traçado aprovado inclui a duplicação do IP3 no nó de Souselas (IC2) até Penacova, a reabilitação e beneficiação dos troços existentes, a construção de uma variante de Penacova, cujo traçado entre Penacova e Lagoa Azul ou Rojão Grande será ainda avaliado, e a duplicação do troço Lagoa Azul/Santa Comba Dão.

O troço Santa Comba Dão/Viseu já se encontra em obra. Para a A13, foi aprovado um novo traçado

entre Coimbra (Ceira) e o IP3 em Souselas.

O cronograma prevê empreitadas, estudos prévios, avaliações de impacto ambiental e projectos de execução distribuídos entre 2025 e 2035, com um investimento previsto de 502 milhões de euros nas empreitadas, não incluindo a eventual ligação a Góis e Arganil, que constituirá um projecto autónomo.

O ministro recordou o processo que conduziu à aprovação do traçado do IP3, desde Março de 2024, quando o Conselho de Ministros determinou a execução da duplicação e requalificação do IP3 em perfil de auto-estrada, passando pelo cronograma apresentado em Junho de 2025.

Foram discutidas duas soluções com as Comunidades Intermunicipais de Coimbra e Viseu Dão-Lafões, tendo sido consensualizada a segunda opção, que prevê a duplicação entre Souselas e Penacova, a variante de Penacova, a ligação à A13 e o reforço da conectividade do interior, tendo Miguel Pinto Luz destacado a importância da coesão e do consenso alcançado.

“Encontrar acordo com as CIM foi essencial para garantir uma decisão equilibrada que respeita os interesses das populações locais e reforça a coesão territorial do interior do país”, afirmou.

Questionado pelos jornalistas sobre a eventual introdução de portagens, Miguel Pinto Luz reiterou o primado do utilizador-pagador, defendido pelo Governo. “Somos contra a eliminação de portagens. O custo das infra-estruturas deve ser repartido entre todos, sem almoços grátis. A IP apresentará modelos de concessão, com ou sem portagens, e o Governo decidirá posteriormente”, declarou.

Onde obter e como usar o cartão MOVE-C

O cartão estará disponível a partir de 24 de Dezembro (amanhã) para levantamento nas bilheteiras da Metro Mondego na Lousã e em Miranda do Corvo, assim como nas lojas dos SMTUC em Coimbra.

Para os portadores de cartões dos serviços alternativos ao Ramal da Lousã operado pela Metro Mondego, a emissão do MOVE-C é gratuita mediante apresentação do cartão existente. Para novos utilizadores, o cartão tem o custo de 6 euros. Quem já tem cartão SMTUC mantém o mesmo cartão, sendo apenas necessário proceder ao carregamento.

Tarifários

O passe mensal custa 30 euros (1 concelho), 35 euros (2 concelhos) e 40 euros (3 ou mais concelhos da região). O título pré-comprado tem o custo de 1 euro a 3 euros, consoante o número de concelhos abrangidos. Estão também previstos bilhetes válidos para um, três e sete dias.

Descontos

Aplicam-se descontos nos passes mensais, incluindo os escalões Circula PT (A e B), bem como gratuidade para Antigo Combatente e Jovem, nos termos do tarifário do MOVE-C.

Os beneficiários de complemento solidário para idosos, de rendimento social de inserção e pessoas com deficiência terão bilhetes de 15 a 20 euros (dependendo do número de municípios) e os beneficiários do escalão B (reformados com pensões abaixo de 627 euros, desempregados e agregados com rendimentos médios mensais baixos) terão bilhetes de 22,5 euros a 30 euros.

ASCENSOR

↑ A SUBIR

RUI ROCHA - O secretário de Estado da Protecção Civil defendeu, em Coimbra, que a articulação entre o Governo, as autarquias e os bombeiros é cada vez mais determinante para garantir uma resposta eficaz às emergências, sublinhando o papel central dos municípios enquanto parceiros essenciais do sistema de protecção civil. Intervindo ao final da tarde numa iniciativa promovida pela Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra, o governante destacou que “são os municípios e os seus autarcas que melhor conhecem o território, identificam necessidades e articulam respostas”, permitindo, em estreita cooperação com a administração central e as estruturas da protecção civil, uma actuação “mais rápida, mais eficaz e mais próxima das populações”. A sessão ficou marcada pela entrega de cerca de dois mil Equipamentos de Protecção Individual (EPI) para combate a incêndios rurais aos bombeiros dos 19 municípios da região de Coimbra, um investimento que Rui Rocha considerou emblemático de uma visão integrada da protecção civil. Segundo o secretário de Estado, apenas uma “colaboração estreita e permanente” e uma “boa interoperabilidade” entre todos os agentes, municípios, bombeiros, forças de segurança, Forças Armadas, serviços de saúde e demais entidades, permitirá reforçar a capacidade de resposta a acidentes graves e catástrofes. Rui Rocha manifestou ainda satisfação pelo facto de os autarcas e as comunidades intermunicipais terem colocado a protecção civil no centro das suas prioridades, reconhecendo o esforço desenvolvido para acompanhar os desafios impostos pelas alterações climáticas, recordando fenómenos recentes como a Depressão Cláudia. Sublinhou igualmente que a protecção civil é uma missão permanente, activa ao longo de todo o ano, lembrando que os incêndios rurais representam apenas “sete ou oito por cento” da actividade global dos bombeiros. Rui Rocha referiu ainda que será em estreita cooperação com as autarquias que será estudada a introdução de uma tabela remuneratória “justa e adequada à nova carreira”.

JOSÉ MACHADO - Apenas com 22 anos é um dos mais novos presidentes da Direcção-Geral (DG) da Associação Académica de Coimbra (AAC), mas logo aos 18 anos iniciou o seu percurso como dirigente estudantil, pelo que já conhece bem esta casa. José Machado tomou posse na passada quinta-feira e prometeu um mandato focado na defesa dos direitos dos estudantes e na transformação da Associação em uma entidade mais inclusiva, contribuir para uma AAC mais estável internamente e mais activa politicamente e culturalmente. No discurso de tomada de posse referiu que a AAC continuará a ser uma “voz forte, crítica e construtiva”, capaz de enfrentar os desafios do ensino superior. “A AAC sempre foi, e continuará a ser, uma instituição feita por e para os estudantes. O nosso trabalho será pautado pela unidade, compromisso e solidariedade. Não podemos aceitar que as dificuldades económicas sejam um obstáculo ao direito à educação” - referiu. Mas dificuldades económicas também as tem de enfrentar na própria Associação Académica: em Novembro, o valor acumulado de pagamentos pendentes rondava entre os 500 e os 550 mil euros e diz querer reduzir esse montante através de “uma gestão mais responsável, de corte nas despesas e de aumento da receita por via de eventos e das festas académicas”. José Machado está comprometido a lutar contra o aumento das propinas, considerando-as um factor de exclusão para muitos estudantes, e a acessibilidade ao ensino superior, para ele, é uma das suas principais prioridades, juntamente com a melhoria das condições de alojamento e a ampliação das bolsas de estudo. Um dos desafios que também vai ter, no próximo ano, será a organização, em Março, do Encontro Nacional de Dirigentes Associativos, que trará a Coimbra mais de 300 estudantes de todo o país.

FIGURA DA SEMANA

SE O PAÍS OS TIVER - POLÍTICOS CAPAZES- É ALTURA DE OS POR NA MESA.

O povo humilde diz muitas vezes que há quem nasça de rabo para o ar, porque as coisas lhe correm sempre bem. Dito de outra forma : que há muita gente que tem mais sorte que jeito. Vem isto a propósito do agravamento dessa coisa que agora anda muito em voga, a tal averiguação positiva expressão que se tem vindo a valorizar e não valerá a pena dizer aqui porquê. Mesmo entre os seus apoiantes, o pouco jeito com que Montenegro lidou com as questões e dúvidas iniciais levantadas em redor da sua actividade profissional até se decidir pela política activa, foi sentido e assinalado. Chegada ao fim a dita averiguação, conclui-se que nada há a apontar a Luís Montenegro com relevância criminal.

Tal conclusão foi um murro violento no estômago da Oposição. Se o líder do PSD não lidou de forma assertiva e clara com o assunto na fase inicial, a Oposição agarrou no assunto e quis esventrar a seriedade da pessoa sob investigação com tal ansia e vontade de lhe barrar o caminho que nem cuidou de ter o bom senso de esperar para ver. Concluiu logo que Montenegro era muito provavelmente um aproveitador das circunstâncias não reunindo por isso condições para liderar o Governo do país. O país tem tido Governos muito mauzinhos, com graça de Deus, é verdade. Mas é fácil concluir que em termos de Oposição o país não está melhor servido. É tão fraquinha e tão impreparada que o melhor é seguir o conselho do sacristão e dos paroquianos da igreja ali para os lados do Caramulo: conservem este senhor padre para não correrem o risco de vir um pior. Já aconteceu o mesmo com o pai deste.



LUIZ SANTIAGO - Foi eleita para o biénio 2026-2027 a Direcção do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra. Presidida por Luiz Miguel Santiago, a Direcção tem como Vice-Presidente António Santo, como Tesoureiro José Pinheiro, como Secretário Manuel Soares Ramos e como vogais, Hugo Lima, Jorge Santos Mendes, José Afonso, Pedro Silva e Mário Simões. A Mesa da Assembleia-Geral foi também eleita sendo composta por José Cabral, Manuel Rebanda e Américo Pires dos Santos. O Conselho Fiscal fica constituído por Luís Serra e Silva, Nuna Brandão e Américo Santos. Brevemente será divulgado o plano de actividades a desenvolver com especial enfoque nas celebrações dos 45 anos do Coro que se celebram até Dezembro de 2026.

EDUARDO BARATA - O gestor e antigo vogal da Metro Mondego vai assumir a presidência do conselho de administração dos Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), confirmou fonte oficial da Câmara Municipal de Coimbra. A autarquia vai propor a sua nomeação para liderar os SMTUC, numa equipa que contará ainda com Marilene Rodrigues como vogal. A escolha de Eduardo Barata surge após a sua saída da administração executiva da Metro Mondego, cargo que ocupava até Setembro. Nessa altura, foi demitido juntamente com Teresa Jorge, por proposta do Estado — accionista maioritário da empresa — numa assembleia geral que decidiu a sua substituição por dois administradores associados ao PSD. A deliberação mereceu o voto contra dos municípios de Miranda do Corvo e da Lousã, reflectindo divergências quanto à orientação então seguida. Com um percurso ligado à gestão pública e à área da mobilidade, Eduardo Barata prepara-se agora para enfrentar um novo desafio à frente dos SMTUC, num momento exigente para o transporte urbano e para a resposta às necessidades quotidianas da população de Coimbra.

ALEXANDRE PARAFITA - O investigador e etnógrafo reúne séculos de memória, fé e imaginação na obra Lendas e Mitos dos Mosteiros em Portugal, recentemente editada pela Zéfiro, onde sintetiza histórias, muitas delas entrelaçadas com a lenda, de 153 conventos e mosteiros portugueses. Para o autor, estes espaços são “reliquias de um passado fascinante” e “testemunhos vivos”

onde a vida religiosa se cruza intimamente com a História de Portugal. Alguns alcançaram reconhecimento maior, como o Convento de Mafra, Património da Humanidade da UNESCO, nascido de um voto régio marcado pela esperança de descendência. Sem pretensão de exaustividade, a obra percorre o território nacional, com maior incidência nos distritos de Lisboa, Braga, Porto e Guarda, organizando os espaços por regiões, mas abrindo-se também ao extraordinário. Corpos que voam, ventos que salvam crianças e episódios de segredo e escândalo revelam a dimensão simbólica e misteriosa destes lugares de reclusão. O investigador sublinha o papel decisivo das ordens religiosas na consolidação do território, na cultura, na política e até na guerra, destacando também a importância dos conventos femininos na emancipação intelectual das mulheres. Entre doçaria, espiritualidade e poder, Alexandre Parafita deixa um convite claro: visitar estes monumentos e reconhecer neles um potencial vivo de turismo cultural e religioso.

HELENA TEODÓSIO - A presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra alertou para o desfasamento persistente entre os avanços no acesso das mulheres à participação política e a sua presença efectiva nos lugares de decisão. Na abertura da mesa-redonda “Mulheres e Participação Política”, realizada em Miranda do Corvo, Helena Teodósio reconheceu os progressos alcançados nas últimas décadas, mas sublinhou que estes “nem sempre se reflectiram nos cargos de liderança”. Uma constatação feita com serenidade, mais orientada para a reflexão do que para a crítica. A também presidente da Câmara Municipal de Cantanhede recordou que a percentagem de mulheres presidentes de câmara passou de 1,3%, em 1979, para 16% em 2025, um avanço significativo, mas ainda insuficiente. Exemplificou com a realidade regional: dos 19 municípios da região de Coimbra, apenas três são actualmente liderados por mulheres. Para Helena Teodósio, os números devem ser entendidos como um ponto de partida para compreender um percurso marcado por condicionantes sociais, políticas e institucionais. “Ao longo de 50 anos, muitas mulheres tiveram um papel activo na política local, mas a chegada aos cargos de topo manteve-se limitada”, observou, defendendo a importância de olhar para o passado para construir soluções mais justas no futuro.

HOMEM DETIDO EM COIMBRA SUSPEITO DE ABUSAR DE FILHO

Um homem que terá abusado sexualmente de um filho, em Coimbra, acaba de ser detido pela Polícia Judiciária. A PJ revelou, em comunicado, que a detenção ocorreu em cumprimento de mandado para o efeito emitido pelo Ministério Público através do Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Coimbra. O progenitor da presumível vítima de abusos sexuais, 41 anos de idade, ter-se-á aproveitado do natural ascendente sobre o filho, cuja idade é inferior a 14 anos. A investigação teve início com uma queixa apresentada pela mãe da vítima, a qual deu origem à abertura de um inquérito cuja tramitação culminou na detenção do suspeito. A PJ alude a “actos sexuais abusivos”, que o menor terá sofrido em silêncio. O arguido já tinha sido detido, em flagrante delito, há nove meses, por posse de imagens e vídeos de pornografia de menores, havendo sido sujeito a medida de coacção não privativa da liberdade.

GOVERNO LANÇA PROGRAMA DE 30 MILHÕES DE EUROS PARA REDUZIR RISCO DE INCÊNDIOS

Reduzir a susceptibilidade aos incêndios rurais através do pastoreio é o objectivo central de um programa de 30 milhões de euros apresentado pelo Governo, que pretende atrair mais pastores para o país. O Programa de Apoio à Redução da Carga Combustível Através do Pastoreio foi apresentado pelos ministros do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, e da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes. Ambos destacaram que as medidas visam aumentar o número de rebanhos em áreas especialmente críticas em termos de incêndios e revitalizar a profissão de pastor. O programa prevê apoios às áreas de baldio, no valor de 120 euros por hectare, e apoio aos animais, com pagamentos complementares anuais de até 30 euros por ovelha ou cabra e até 150 euros por bovino, podendo gerir até 135 mil hectares. Inclui também incentivos ao investimento em novas pastagens e à instalação de novos produtores, através de um prémio de instalação de 30 mil euros, repartidos ao longo de cinco anos. Os ministros recordaram que 92% do território continental é ocupado por superfícies agrícolas, florestais ou agroflorestais e que, nas últimas décadas, o aumento da superfície florestal, aliado ao abandono da “gestão activa” do território, intensificou os incêndios rurais. Entre 1989 e 2023, a área agrícola diminuiu 22,4% e o efectivo animal caiu 43%.

CANÁBIS É A DROGA MAIS CONSUMIDA EM PORTUGAL

A canábis continua a ser a droga ilícita mais consumida em Portugal, segundo dados de 2024 divulgados pelo Instituto para os Consumos Aditivos e as Dependências ICAD. A prevalência de consumo recente é de 2% na população entre os 15 e os 74 anos e de 5% nos jovens dos 15 aos 34 anos, sendo o consumo mais frequente entre os homens. Quase todos os consumidores também usam tabaco e álcool, e 70% declarou consumir outras drogas além da canábis. A idade média de início é de 16 anos, e os principais motivos apontados são reduzir stress, melhorar sono e socializar. Os efeitos negativos mais comuns incluem problemas de memória, ansiedade, dificuldades de concentração e tonturas, embora cerca de metade dos consumidores não relate efeitos prejudiciais significativos.

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA RECUA EM 2024 COM MAIOR QUEBRA NO REINO UNIDO

Em 2024, cerca de 65.000 portugueses emigraram, regressando aos valores de 2021 e representando uma descida de 5.000 face ao ano anterior. A diminuição deve-se sobretudo à queda das saídas para o Reino Unido, que registou uma redução de 37% devido às restrições pós-Brexit, situando-se em menos de 3.000 emigrantes. A Suíça mantém-se como principal destino, com 12.388 entradas, seguida de Espanha (11.332) e França, cujo número de 2023 era de 7.426. Alemanha, Bélgica, Estados Unidos e Austrália foram os únicos destinos que receberam mais portugueses em 2024, destacando-se a Alemanha com um aumento de 1.035 pessoas. O

FACTO DA SEMANA

INTERRUPÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE JORNAIS AMEAÇA COESÃO TERRITORIAL E DIREITO À INFORMAÇÃO

A anunciada decisão da VASP de interromper a distribuição de jornais em vários distritos do país, com efeitos a partir do início de 2026, levanta uma preocupação profunda e legítima. A concretizar-se, este passo representará um sério retrocesso para Portugal, penalizando sobretudo as populações do interior e agravando desigualdades antigas no acesso à informação.

Distritos como Bragança, Beja, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Vila Real e Viseu arriscam ficar privados do contacto regular com a imprensa escrita. Em muitos destes territórios, o jornal em papel continua a ser a principal, e por vezes a única, fonte de informação fiável, especialmente para cidadãos mais idosos e comunidades com menor acesso ao digital. Cortar esta ligação é enfraquecer a coesão social e territorial, deixando milhares de pessoas mais distantes da vida pública e do debate democrático.

A decisão tem também um impacto directo e preocupante sobre quem faz jornalismo. As redacções regionais, já a operar em contextos de grande fragilidade, veem ameaçada a sua sustentabilidade económica. A redução da circulação compromete receitas, coloca postos de trabalho em risco e aprofunda a precariedade, afectando jornalistas de redacção e freelancers. O resultado previsível é o alargamento dos chamados “desertos de notícias”, com menos escrutínio local, menos proximidade e menos pluralismo.

Importa recordar que o direito à informação é um direito constitucional. Não se trata apenas de uma questão logística ou empresarial, mas de uma infra-estrutura essencial da democracia. Onde não chegam os jornais, empobrece o espaço público e fragiliza-se a cidadania informada.

O Sindicato dos Jornalistas, a Associação de Imprensa Diária e Não Diária de Portugal e a Associação Portuguesa de Imprensa têm razão ao alertarem para a gravidade desta medida e ao exigirem respostas que protejam simultaneamente os cidadãos e os profissionais. O Governo reconheceu o problema e assumiu estar a trabalhar em soluções que envolvam todos os intervenientes, garantindo concorrência, transparência e sustentabilidade. Esse esforço é urgente e indispensável.

A informação regional desempenha um papel insubstituível: dá voz às comunidades, acompanha o poder local, preserva a memória colectiva e combate o isolamento. Defender a sua continuidade é defender um país mais justo e mais coeso. Num tempo que convida à solidariedade, importa lembrar que o direito à informação é um direito constitucional e um pilar essencial da vida democrática. A distribuição da imprensa não é um detalhe técnico: é uma infra-estrutura cívica, sem a qual o país se torna mais desigual e menos informado.

É por isso que, neste Natal, deixamos um voto claro e sentido. Que o Pai Natal traga uma boa notícia e que esta situação não se concretize. São os nossos votos enquanto jornalistas, solidários com quem faz e distribui informação de norte a sul, mas também enquanto cidadãos, conscientes de que sem imprensa livre, acessível e próxima não há verdadeira coesão nem democracia plena. Que o novo ano comece com soluções, diálogo e compromisso com o direito de todos a estar informados, independentemente do lugar onde vivem.



Luxemburgo continua a acolher a maior comunidade portuguesa em termos relativos, representando 13,5% dos estrangeiros que entraram no país, embora com uma ligeira descida face a 2023. Por nível de escolaridade, portugueses com ensino básico preferem Suíça e França, enquanto os com ensino secundário e superior escolhem sobretudo Reino Unido e Suécia. Apesar do decréscimo, o Observatório da Emigração aponta para uma estabilização nos próximos anos, com valores a manter-se entre 65.000 e 70.000 saídas anuais. A responsável pelo relatório sublinha que, embora o saldo migratório seja positivo, o nível de emigração ainda é elevado face às necessidades do país.

NOVA PARCERIA IMPULSIONA EMPREENDEDORISMO E FORMAÇÃO NA LOUSÃ

O Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) e a Associação Empresarial da Serra da Lousã (AESL) assinaram um protocolo de colaboração que visa reforçar a ligação entre o ensino superior e o tecido empresarial da região. O acordo enquadra-se na estratégia de proximidade do ISMT com as instituições locais e pretende contribuir para o desenvolvimento social e económico dos municípios da região de Coimbra. Entre os principais eixos da parceria destaca-se a criação de uma Incubadora de Empresas na Lousã, destinada a apoiar novos projectos empresariais e a dinamizar o empreendedorismo local. Está igualmente prevista a implementação de oferta formativa no território, através de cursos breves, sendo a primeira acção dedicada às “Empresas Familiares”, com enfoque em questões práticas e jurídicas deste modelo de negócio. O protocolo contempla ainda condições especiais de acesso aos cursos do ISMT para os associados da AESL e respectivos familiares. Carlos Alves, presidente da AESL, salientou a importância de trazer o ensino superior para o território e para junto das empresas. Já Manuel Castelo Branco, presidente do Conselho de Direcção do ISMT, reforçou a vocação municipal da instituição, orientada para responder às necessidades regionais. Humberto

Oliveira, vice-presidente do ISMT, destacou que a co-operação será desenvolvida no âmbito da marca “Escola de Coimbra”, focada em formação não graduada. As primeiras iniciativas arrancam em Janeiro de 2026, prevendo-se a entrada em funcionamento da incubadora no primeiro trimestre do ano.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA LIDERA PROJECTO PARA TRATAR SUBTIPO AGRESSIVO DE CANCRO DA MAMA

A Universidade de Coimbra (UC) está a desenvolver uma nova estratégia terapêutica para o carcinoma da mama triplo negativo, um subtipo agressivo e biologicamente diverso de cancro da mama, mais frequente em mulheres jovens e associado a prognósticos desfavoráveis. O projecto de investigação ANTICELLURONIC – Direcção de antígenos intracelulares de cancro de mama triplo negativo (TNBC) ‘não tratáveis’ com conjugados de anticorpo-ácido hialurónico autoimolantes pretende criar uma abordagem inovadora capaz de atingir, de forma selectiva e eficaz, células tumorais até agora difíceis de tratar. Segundo a coordenadora do projecto, Ana Rita Ramalho Figueiras, docente da Faculdade de Farmácia da UC, a equipa irá desenvolver conjugados de ácido hialurónico ligados a anticorpos ou outros agentes terapêuticos, capazes de reconhecer e penetrar selectivamente nas células tumorais. Uma vez no interior celular, estes sistemas libertam o fármaco, permitindo atingir antígenos intracelulares anteriormente inacessíveis às terapias convencionais. Esta abordagem visa ultrapassar limitações das estratégias actuais, promovendo maior especificidade tumoral, redução da toxicidade sistémica e alargando o leque de alvos terapêuticos relevantes no cancro da mama triplo negativo. A investigação deverá demonstrar, em modelos in vitro e in vivo, uma maior acumulação tumoral e eficácia antitumoral. Com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no valor de 205 448,4 euros, o projecto estará em curso até Setembro de 2028.

TRAGÉDIA EM PORTUGAL E NO MUNDO

O NATAL SOB O PESO DA DESIGUALDADE

MARCELO
DOMINGUES TOMAZ

Neste Natal, quando as luzes cintilarem nas zonas nobres de Coimbra, se reflectirem nas fachadas sofisticadas do Porto e iluminarem as montras de luxo das avenidas de Lisboa, muitas pessoas, em Portugal e no mundo, passarão fome.

Em 2024, cerca de 673 milhões de seres humanos, 8,2% da população mundial, viveram nessa situação, segundo estimativas das Nações Unidas. Em Portugal, as medições do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que 4,1% dos portugueses estão em insegurança alimentar moderada ou severa e 0,5% em insegurança alimentar grave, o que significa que não dispõem de comida à mesa todos os dias.

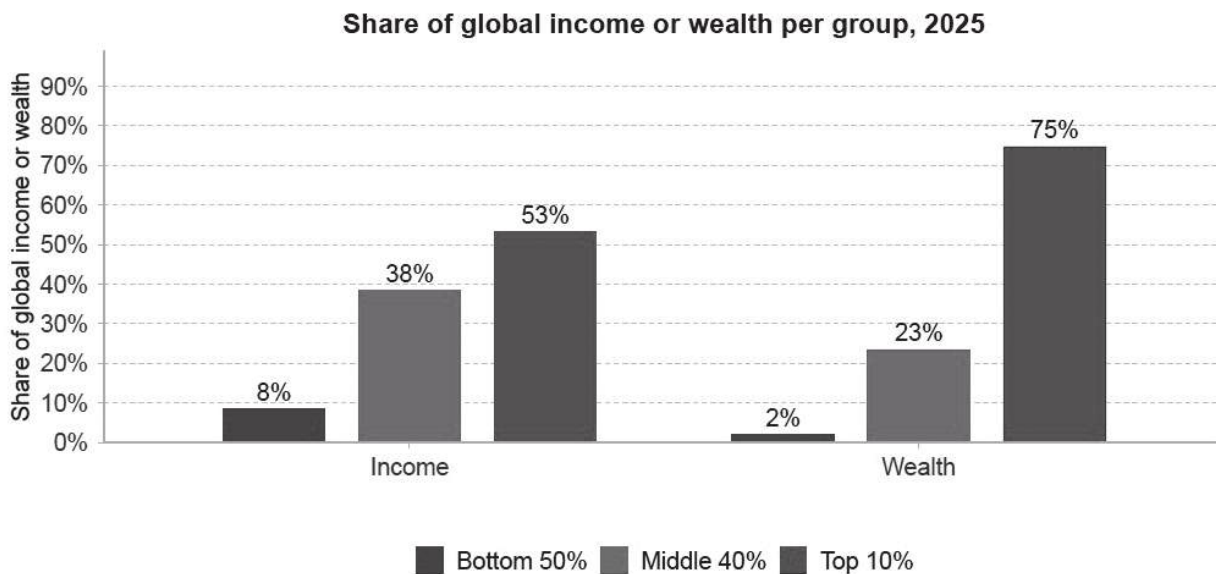
O 25 de Dezembro é, em quase todo o Ocidente e muito além dele, a data em que se celebra o nascimento de Cristo. Seria, pois, um grande engano esquecer a sua luta por justiça e igualdade.

Há na mensagem de Jesus de Nazaré, quer o bíblico, quer o histórico, seja o leitor crente ou não, a força necessária para olhar para o World Inequality Report 2026 – relatório sobre a desigualdade mundial coordenado por um grupo de economistas de relevo, entre os quais o francês Thomas Piketty, autor best-seller – e encarar os factos.

A elite da injustiça

Os estudos indicam que as elites portuguesas detêm cerca de 25% de toda a riqueza nacional. Um quarto de tudo o que o País possui, de todo o imobiliário, de todos os activos financeiros e de todas as empresas, pertence a 1% da população, menos de 110 mil hiper-ricos num universo de quase 11 milhões de pessoas.

Alargando o grupo, observa-se que os 10% mais ricos controlam 60% de toda a riqueza. Isto significa que a vasta maioria dos portugueses, mais de 9,5 milhões de pessoas, tem de repartir entre si



O mundo é extremamente desigual: participação na renda ou riqueza global por grupo em 2025. Os 50% mais pobres da população mundial detêm 8% da renda total e 2% da riqueza. Os 10% mais ricos, 53% da renda e 75% da riqueza. Fonte: World Inequality Report 2026

os 40% restantes. Sem as transferências sociais do Estado, como pensões e abonos, estima-se que a pobreza em Portugal atingiria quase metade da população, sendo que 1,8 milhões já estão em risco.

O mito do esforço individual

A ilusão da meritocracia, vendida diariamente aos mais pobres, parece, numa análise superficial, justificar essas discrepâncias. A verdade, porém, é diferente. O relatório desmente categoricamente a narrativa de que quem se esforça vence. Os economistas demonstram exactamente o oposto. Ascender à riqueza é uma excepção raríssima. A riqueza é, sobretudo, um privilégio hereditário e cumulativo.

O documento expõe que a desigualdade de oportunidades começa no berço. A disparidade no acesso à educação e à saúde de qualidade “alimenta a desigualdade de amanhã”, como descrevem os autores, e garante que os filhos da elite financeira continuem no topo, enquanto os filhos da classe trabalhadora permanecem, na melhor das hipóteses, estagnados.

Ricos e criminosos

O sistema fiscal tem um papel preponderante neste cenário. Segundo o relatório, permite que os mais ricos paguem taxas

efectivas de imposto inferiores às de um professor ou de um enfermeiro, por exemplo. A colecta foi concebida para tributar rendimentos do trabalho, isto é, salários, mas estes mecanismos são alheios à forma como as elites realmente enriquecem.

Enquanto um educador ou profissional de saúde recebe o seu salário directamente na conta bancária, sendo de imediato tributado, os multimilionários utilizam empresas de fachada ou sociedades holding para gerir o património.

Evitam impostos adiando a distribuição de dividendos e a realização de mais-valias. Frequentemente, financiam o seu estilo de vida através de empréstimos bancários, que não são tributáveis, vivendo, assim, sem nunca declarar rendimento no sentido fiscal tradicional.

Na prática, segundo os dados apresentados, as taxas efectivas – o imposto pago dividido pelo rendimento económico real – não aumentam no topo da pirâmide. O documento cita exemplos como a própria França e os Países Baixos, onde a taxa efectiva para bilionários cai para perto de zero, e os EUA, onde também despenca vertiginosamente, quando comparada com a da classe média-alta.

Engodo e chantagem

Além da engenharia financeira criminosa, há

a fuga geográfica. O documento aponta que a mobilidade das elites aumentou e que mais de 9% vivem agora fora do seu país de origem, aproveitando jurisdições com impostos baixos ou nulos e pressionando os estados, que temem a fuga de capitais, a não os aumentarem.

Em Portugal, a Comissão Europeia assinou que a receita fiscal é composta por 51,43% de impostos sobre o trabalho, 27,54% de impostos sobre o consumo e apenas 21,01% de impostos sobre o capital. A tributação ambiental e a tributação da propriedade representam, respectivamente, 5,07% e 1,49%, desse total.

Eis uma das razões por que a equipa de economistas defende a criação de um imposto mínimo global de 2% sobre a riqueza dos bilionários, impedido-os que reduzam a sua contribuição a zero explorando mecanismos como estes.

O auge da concentração de riqueza

O documento revela também que a fortuna dos multimilionários tem crescido a um ritmo de 8% ao ano desde 1995, mais de duas vezes o crescimento da riqueza da metade mais pobre da população. Uma dinâmica perversa em que o património acumulado ou herdado vale muito mais do que o trabalho e o talento.

Ainda assim, a Europa é apresentada no relatório como uma das regiões menos desiguais do mundo. Os 50% mais pobres auferem cerca de 19% do rendimento, contra apenas 8% a nível global.

O relatório sugere ainda que o mundo está a regressar perigosamente a níveis anteriores à Primeira Guerra Mundial. Hoje, tal como há mais de 100 anos, uma elite minúscula volta a capturar quase a totalidade do crescimento económico em um cenário global desanimador.

Clima, género e falsa caridade

O relatório indica também que os 10% mais ricos são responsáveis por quase metade das emissões globais de poluentes, enquanto a metade mais pobre, que sofrerá 75% das perdas de rendimento causadas pela crise ambiental, quase não polui.

E quem acha que a caridade virá dos países desenvolvidos engana-se. O Sul transfere para o Norte Global, através de juros e repatriamento de lucros, três vezes mais riqueza do que a que recebe em ajuda ao desenvolvimento.

Já as mulheres continuam a receber apenas cerca de 28% dos ganhos do trabalho mundial, trabalhando mais horas do que os homens e mantendo-se como a mão-de-obra invisível que subsidia a economia global.

Por fim, esta concentração extrema de recursos está a corroer a democracia. Os autores alertam para o surgimento de um sistema partidário de elites múltiplas. A do dinheiro, mais à direita, influencia a política com o seu capital. A do saber, mais à esquerda, já afastada da classe operária, influencia-a com o seu prestígio. Juntas, dividem o domínio político. Sem voz nas urnas e sem euros na carteira, aos trabalhadores resta a exclusão.

Um pedido ao Pai Natal

No próximo dia 25 de Dezembro, perante a realidade exposta pela ciência, se realmente importa honrar o espírito cristão, a verdadeira mensagem talvez não esteja apenas na caridade, mas na coragem de questionar por que razão a alguns sobra tanto, enquanto a tantos falta o essencial.

Se é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, cabe aos comuns, aos profissionais liberais e autónomos, aos professores e estudantes, aos médicos e enfermeiros, aos assistentes operacionais, trabalhadores do comércio e dos serviços, agricultores, pescadores e motoristas, aos advogados, magistrados, funcionários públicos, engenheiros, arquitectos, jornalistas, aos pequenos empresários, seus operários e a tantos outros – essa grande maioria, afinal – serem bastião da justiça na terra, em busca de mudança, da taxação das grandes fortunas e de uma verdadeira distribuição de renda.

Seja ele o Messias ou apenas um sábio, aquele que um dia andou pela Galileia nos ensinou que quem procura os seus próprios interesses nunca terá a vida verdadeira. Ele não veio trazer a paz, mas a espada. Essa mesma que pode ser usada para repartir o pão do mundo e reduzir uma desigualdade que deveria perturbar o sono de qualquer boa alma neste Natal.

ANTÓNIO JOÃO MAIA, PRESIDENTE DO OBEGEF, EM ENTREVISTA AO “CAMPEÃO”:

“A CORRUPÇÃO É UM PROBLEMA DE MÁ GESTÃO PÚBLICA”

ANA CLARA*

Dezembro é o mês da anti-corrupção plasmado na Estratégia Nacional Anti-corrupção (ENAC), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2021, de 6 de Abril. Também a 9 de Dezembro se assinalou o Dia Internacional contra a Corrupção, data estabelecida pela Organização das Nações Unidas, para alertar consciências. O tema está cada vez mais na actualidade nacional, por essa razão, o “Campeão das Províncias” esteve à conversa com António João Maia, Presidente do Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF) e Professor de Ética da Administração Pública, no ISCSP - Universidade de Lisboa, que analisa o fenómeno e aborda os caminhos que Portugal tem de trilhar para combater a fraude e a corrupção.

”

Junto do cidadão comum há percepções de impunidade e de fraca vontade política em encontrar soluções mais eficazes para controlo e repressão da corrupção

Campeão das Províncias [CP]: Que diagnóstico traça da Agenda Anti-corrupção, lançada pelo Governo, e que evolução teve em 2025? Portugal não tem até hoje uma verdadeira reforma nesta matéria?

António João Maia [AJM]: As Agendas Anti-corrupção 2024 e 2025 surgiram na sequência da Estratégia Nacional Anti-corrupção 2020-2024, estabelecida pelo XXII Governo Constitucional (liderado pelo PS), e publicada através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2021, de 6 de Abril. Foi no âmbito

dessa estratégia que veio a ser estabelecido e adoptado o Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC), através do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de Dezembro, que criou o Mecanismo Nacional Anti-corrupção (MENAC) e que determinou que as entidades, públicas e privadas, com 50 ou mais trabalhadores tenham obrigatoriamente (sob pena de sanção pecuniária, a aplicar pelo MENAC) de adotar um Programa de Cumprimento Normativo (PCN) que incluía, pelo menos: i) um Código de Conduta; ii) um Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas; iii) um Canal de Denúncias; iv) um Programa de Formação e Comunicação; e; v) um Responsável pelo Cumprimento Normativo. Quanto à Agenda Anti-corrupção, que teve uma primeira edição em 2024, e uma actualização em 2025, trouxe até agora pequenas alterações às medidas adoptadas anteriormente, e que no essencial, até agora, não vão muito para lá da alteração do modelo de gestão do MENAC (Decreto-Lei n.º 70/2025, de 29 de Abril), que passou a ser realizado por um Conselho Directivo.

[CP]: Que propostas considera o OBEGEF serem essenciais e que ainda não estão operacionais, seja na prevenção, seja na repressão?

[AJM]: Aquando da campanha eleitoral para as últimas eleições legislativas, o OBEGEF apresentou a todos os partidos políticos um conjunto de propostas para o combate à corrupção 2025 que considera muito relevantes e oportunas para a prevenção, detecção e punição da corrupção, das quais cabe destacar as seguintes: avaliação dos resultados da estratégia 2020-2024; maior regulamentação nos processos de lobbying, conferindo-lhes mais transparência e controlo sobre situações de conflitos de interesses; reforçar a educação cívica, envolvendo todos os níveis formais de ensino, incluindo



António João Maia é presidente do Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF) e Professor de Ética da Administração Pública, no ISCSP - Universidade de Lisboa

do as Universidades, com inclusão nos currículos escolares de temas como ética, integridade, cidadania, deontologia, direitos humanos e direitos fundamentais, finanças e gestão financeira, função do Estado e modelos de organização e gestão, União Europeia, sua função e modo de funcionamento, e participação democrática, no pressuposto de que a democracia requer o envolvimento permanente de cidadãos esclarecidos e informados; melhorar a eficácia dos sistemas de controlo interno e externo das estruturas do Estado, reforçando as funções de entidades como o Tribunal de Contas e as Inspeção Setoriais, incluindo com o recurso a novas tecnologias de IA no controlo dos procedimentos e na sinalização e despiste de áreas e fatores de risco; impedir a candidatura a qualquer cargo político electivo de cidadãos condenados (com decisão transitada em julgado) por crimes cometidos no exercício de funções públicas; incrementar a transparência e eficácia nos processos de financiamento dos partidos políticos, incluindo através da obrigatoriedade de cumprimento das medidas do RGPC; implementação do crime de enriquecimento

ilícito, punindo as situações de desconformidade entre património titulado e rendimentos fiscalmente declarados; reestruturar, fortalecer, motivar e formar adequadamente o quadro de recursos humanos do MENAC, dada a abrangência de funções que lhe estão confiadas, dotando-o das competências necessárias, que, dada a sua especificidade, devem incluir formação em áreas com Administração Pública, Auditoria, Ciências Sociais, Criminologia, Direito, Economia, Gestão, Sociologia, Sociologia Criminal, Sociologia das Organizações, entre outras.

[CP]: Portugal tem tido resultados pouco animados no Índice de Percepção da Corrupção. A isso se deve também a inércia e a ausência de apostas claras nesta matéria?

[AJM]: Como se sabe, a questão da percepção da corrupção está fundamentalmente associada ao processo de mediatização de algumas situações suspeitas. Todos os estudos académicos nesta área são claros: é necessário que existam contextos de liberdade de imprensa para que o problema seja trazido para a agenda pública. Para que a sociedade fique consciente

de que tem um problema, e mais habilitada a procurar soluções. O que temos verificado em Portugal é uma constante publicação de notícias de situações suspeitas, a maioria delas envolvendo o exercício de funções de alta direcção política e administrativa, acompanhadas de uma grande ausência de notícias de punição sobre este tipo de práticas, bem como de medidas concretas de prevenção e controlo. Este contexto (muitos casos expostos, poucas notícias de punição e controlo) tende a gerar, junto do cidadão comum, percepções de impunidade e de fraca vontade política em encontrar soluções mais eficazes para controlo e repressão da corrupção.

[CP]: Sendo tema-chave por parte dos partidos, em praticamente todas as campanhas eleitorais, e sendo unânimes as intenções políticas, por que nunca se avançou em Portugal com uma grande reforma - Pacto de Regime - nesta matéria, quando ao mesmo tempo, durante as últimas décadas, tem recaído sobre muitos políticos suspeitas nesta matéria, alguns até em casos judiciais mediáticos?

[AJM]: O factor-chave nestas questões é mesmo a vontade política. Só com uma vontade política genuína de todas as forças envolvidas no processo, ou pelo menos das principais,

será viável identificar e sobretudo adoptar medidas de controlo potencialmente mais eficazes. De outro modo, tenderemos a assistir a debates, reflexões e troca de argumentos em que todos afirmam estar firmemente alinhados na procura de soluções, mas depois a contra-argumentar contra as soluções apresentadas pelas outras partes, porque aqui ou ali colocam em causa algum princípio fundamental.

[CP]: A capacidade de acção do sistema judicial é suficiente ou isso também tem sido um problema no combate a este flagelo?

[AJM]: O sistema judicial também poderia e deveria ser melhorado. Deste logo na capacitação dos recursos, através do reforço do número de polícias, magistrados e juizes, incluindo na sua formação técnica específica para trabalhar com este tipo de criminalidade.

[CP]: Que impactos mais graves tem a corrupção no sistema democrático e no desenvolvimento do País?

[AJM]: A corrupção é reconhecidamente um problema de má gestão pública, que mina a relação fundamental de credibilidade e confiança que deve existir entre os cidadãos e as instituições, e que fragiliza o funcionamento equilibrado da economia, debilitando as finanças públicas, tanto no financiamento das políticas públicas, como nos custos de funcionamento do Estado e das suas estruturas. A corrupção fragiliza a coesão social em torno dos valores da ética e da integridade, expondo particularmente os mais vulneráveis e desprotegidos da sociedade.

(*) Jornalista do “Campeão” em Lisboa

OBEGEF: há 17 anos a lutar contra a fraude

O Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF), fundado a 21 de Novembro de 2008, assume-se como uma associação privada sem fins lucrativos, que tem como objectivo um melhor conhecimento da fraude, a sua prevenção e detecção mais eficaz, visando uma opinião pública esclarecida e uma sociedade mais ética. São objectivos do OBEGEF ajudar as instituições, privadas e públicas, a reduzir o risco de fraude e aumentar a sua rendibilidade; formar quadros técnica e eticamente preparados para a implementação de políticas antifraude de detecção e prevenção; e contribuir para um melhor conhecimento da realidade portuguesa, europeia e mundial, revelando e prevenindo a economia não-registada e a fraude.

O NATAL NEPALÊS EM COIMBRA: E UM RESTAURANTE COM CHEIRO A MONTANHA NA CIDADE

ANA RAJADO

Em Coimbra, a comunidade nepalesa tem vindo a afirmar-se como uma presença discreta, mas cada vez mais relevante. Ao longo dos últimos anos, homens e mulheres vindos do Nepal instalaram-se na cidade, trabalhando em pequenos negócios, restaurantes e serviços, e mantendo uma forte ligação às suas raízes culturais. Apesar da distância de milhares de quilómetros, preservam costumes, gastronomia e tradições, oferecendo à cidade uma perspectiva diferente sobre o que significa viver noutro país. Entre as várias histórias que ilustram esta presença está a de Dilip (27 anos) proprietário de um restaurante nepalês recém-aberto na Baixa da cidade. O jovem não só transportou receitas e sabores típicos do Nepal, como também trouxe consigo uma forma própria de estar na vida, marcada pela experiência da imigração em Portugal, pela hospitalidade e cuidado com os outros - traços da sua cultura.

O Nepal: o país no topo do mundo

O Nepal, país de uma geografia única, encontra-se entre a Índia e a China, sobre a extraordinária cordilheira dos Himalaias, que se ergue como a coluna vertebral do país. Este território montanhoso molda não apenas o quotidiano, mas também a cultura, a espiritualidade e o modo de viver do seu povo. Ali se encontram algumas das montanhas mais altas do planeta, incluindo o Everest, destino de alpinistas e caminhantes de todo o mundo. Para os nepaleses, essas montanhas não são apenas cenários de exploração ou turismo; são casa, prova diária da necessidade de cooperação.



Dilip no seu restaurante café Diya

Viver entre vales profundos e encostas escarpadas ensina desde cedo a importância do trabalho colectivo, da hospitalidade e da resistência, valores que se refletem nas festas, na gastronomia e na vida em comunidade.

O Natal dos Nepaleses

Entre as celebrações que atravessam o Nepal destaca-se o Tihar, conhecido como festival das luzes. Esta festa hindu, que se prolonga por cinco dias, ilumina casas e ruas com pequenas lamparinas celebrando a vida, a família e a comunidade. Cada dia é dedicado a diferentes temas — nomeadamente a homenagear animais, tais como: corvos, cães e vacas. Apesar de não se tratar de uma festividade cristã, o Tihar partilha valores universais com o Natal: a centralidade da família, a partilha e a união entre gerações. Estes laços de comunidade, reforçados por rituais e refeições partilhadas, são

uma das razões pelas quais a comunidade nepalesa sente naturalmente proximidade do espírito natalício, mesmo sem o celebrar religiosamente.

A gastronomia ocupa um papel central nas festas nepalesas e na vida quotidiana. Adaptada a um território montanhoso e exigente, a cozinha do Nepal privilegia alimentos simples, nutritivos e energéticos, ideais para quem percorre longos trilhos ou trabalha arduamente em terrenos escarpados. O dal bhat, prato à base de arroz, lentilhas e legumes temperados, é um exemplo dessa combinação de simplicidade e funcionalidade. Durante o Tihar, surgem ainda doces e iguarias preparados com especial cuidado, destinados a serem partilhados. Cozinhar e comer em conjunto é um gesto de união que acompanha a vida dos nepaleses desde a infância, nas aldeias de montanha, até às cidades do Nepal e, agora, em Coimbra.

Um restaurante nepalês em Coimbra

Foi precisamente essa ligação entre comida, tradição e comunidade que Dilip trouxe consigo ao criar o seu restaurante na cidade. Mais do que um espaço de venda de refeições, o restaurante funciona como um ponto de encontro cultural. Ali, portugueses, e membros da comunidade nepalesa cruzam-se à mesa, partilhando experiências e sabores que transportam para Coimbra histórias das montanhas e das aldeias de altitude.

Nesta época de Natal, a presença da comunidade nepalesa em Coimbra ganha uma dimensão simbólica especial. Embora os nepaleses não celebrem o Natal enquanto festa religiosa, este ano decidiram juntar-se às celebrações natalícias da cidade. Vão organizar a sua festa entre nepaleses com comida, música, dança e distribuição de presentes. O gesto é mais do que simbólico:

é a afirmação da capacidade de integração e da abertura para partilhar experiências com a comunidade local. Participar nas festividades não significa abandonar tradições próprias, mas reconhecer valores comuns que unem culturas diferentes.

A comunidade nepalesa em Coimbra

A comunidade nepalesa em Coimbra constrói-se, assim, entre o respeito pelas suas raízes e a adaptação à vida numa cidade nova. Tal como no Nepal, onde cada trilho de trekking ou rota de montanha exige cooperação e atenção, também aqui o quotidiano depende do apoio mútuo, sobretudo entre imigrantes. No meio de restaurantes, festas e pequenas redes de apoio, a comunidade cria uma presença discreta, mas firme, acrescentando riqueza social, cultural e gastronómica à cidade.

A geografia e a história do Nepal continuam a reflectir-se nas tradições da comunidade, mesmo a milhares de quilómetros

de distância. O respeito pelo território, a reverência pelas montanhas e a centralidade da família permanecem no centro da vida social, assim como os sabores e aromas que se fazem sentir no restaurante de Dilip. A participação no Natal, este ano, é apenas mais um gesto de aproximação, que mostra como a cultura nepalesa se adapta e integra sem perder identidade. A comunidade nepalesa em Coimbra constrói-se assim, entre as suas raízes e a adaptação à vida numa cidade nova. Mantendo vínculos com o Nepal e, ao mesmo tempo, adaptando-se ao contexto português, conseguindo conciliar tradição e integração. O seu contributo é visível na gastronomia, na vida económica e na diversidade cultural da cidade, mostrando que uma comunidade estrangeira, mesmo pequena, pode ter um impacto sólido e duradouro no tecido urbano. Aproveitemos o acolhedor cantinho do Dilip, na Rua Visconde a Luz, com direito a esplorada e luzes de Natal.



Comida nepalesa

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes, amigos
e fornecedores **Boas Festas!**



PENELMAR
importação · climatização · energias renováveis

AR CONDICIONADO - FOTOVOLTAICO
SALAMANDRAS - RECUPERADORES
ELÉTRICOS E BIETANOL - FOGÕES
DE COZINHA - CALDEIRAS
BOMBAS DE CALOR

Telf.: 239 561 870 | geral@penelmar.com
Zona Industrial de Penela, lote 5 | 3230-347 Penela



CNI
carlos nunes & irmãos, lda

**FRIO INDUSTRIAL
COMERCIAL
EQUIPAMENTOS
HOTELEIROS**

Lameira de Cima | Anobra | 3150-023 Condeixa
Tel. 239 942 637 | 966 018 747 | geral@cni.pt



heLENOS, S.A.

Ao Serviço dos Seus Projetos



Saiba mais!

Eletricidade
Água e Saneamento
Renováveis ...e muito mais!



Intermarché
Pombal SUPER



PORSI
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

**Deseja Boas Festas
a clientes, amigos
e fornecedores!**



**móveis
alívio**
carpintaria

Qualidade · Inovação · Rigor

Boas Festas
www.moveisalivio.com

Mobiliário por medida
Caixilharia Oscilo-Batente
(Madeira-Madeira)

Cozinhas | Soalhos Maciços e Flutuantes
Portas interiores | Roupeiros

Apartado 6 | 3140-902 Arazede
Telf.: 239 607 254 | Tlm.: 937 893 062
Fax.: 239 607 915 | Email: moveisalivio@sapo.pt



Pedro Pereira
Assistência Técnica

Assistência Técnica
963 484 528
pedrofgas@gmail.com

INSTALADOR DE REDES DE GÁS
Montagem de placas, fornos e esquentadores

VMC (Ventilação Mecânica Controlada)

AQUECIMENTO CENTRAL Montagem de radiadores e caldeiras (gás e gasóleo)

PAINÉIS SOLARES
T Sifão / S Forçado

REPARAÇÕES
Esquentadores e fogões

Salgueiro | Condeixa-a-Nova



Euromadeira
Empresa de Madeiras Industriais, Lda

Apartado nº2 - Coja - Portugal
Tel.: 235 729 510 - Fax: 235 729 525
geral@euromadeira.pt



**ASSOCIAÇÃO CULTURAL
DESPORTIVA E DE SOLIDARIEDADE
DA FREGUESIA DA VINHA DA RAINHA**

Rua Comendador João Cachulo, 2
3130-433 Vinha da Rainha • Soure
Telf: 239 587 211 | E-mail: geral@acdsfvr.pt

Boas Festas!



GRANITÁBUA
Lareiras e Mármore, L.da

**CANTARIAS EM GRANITO
E MÁRMORE**
LAREIRAS - CAMPAS - JAZIGOS

Sede: Telef.: 235 418 171 | Fax: 235 418 173
E-mail: granitabua@gmail.com
Zona Industrial de Tábua
Com Filial em: Nogueira do Cravo - OHP



LABURCOL

www.laburcol.pt

**Deseja à equipa do
"Campeão das Províncias",
Amigos e Clientes
um Feliz Natal!**

Av. Fernão de Magalhães 584, 3.º A - 3000-174 Coimbra
Telef.: 239 820 881 - Telem.: 934 422 914 | geral@laburcol.pt

A CONSOADA DAS NAÇÕES

COMO O MUNDO CELEBRA PORTUGAL

MARCELO
DOMINGUES TOMAZ

O Ano Novo está próximo. Mas calma: só chega em Abril e será o de 2083, segundo o calendário Bikram Sambat, da comunidade nepalesa. Se isto o confunde, imagine a cabeça de quem descobre que o Pai Natal local dificilmente terá ouvido falar do dal bhat – arroz com lentilhas, servido com acompanhamentos que podem incluir caril de cabra ou de frango – ou do gundruk, vegetais de folha fermentados, típicos do Nepal.

Portugal é um mosaico de sotaques e tradições. Quando as luzes se acendem, a quadra será celebrada numa fusão cultural em que o frio do Inverno europeu se cruzará com os costumes do mundo todo.

Para os brasileiros, as festas são, em primeiro lugar, um choque de temperatura. Habitados a celebrar a consoada no auge do Verão, deparam-se com a necessidade de estarem bem agasalhados. A maior curiosidade surge na passagem de ano, o chamado réveillon. No Brasil, a regra é de ouro – ou melhor, de branco: veste-se com a cor desejando paz, e muitos saltam sete ondas em honra de Iemanjá, orixá africana a quem se pede sor-

te e protecção, prática muito popular principalmente na Bahia e no Rio de Janeiro. À mesa, o peru e o chester tentam destronar o bacalhau, e o panettone trava uma disputa acirrada com o Bolo-Rei.

Nas casas angolanas, o peixe disputa a atenção com a muamba de galinha, enquanto nas cabo-verdianas reina a cachupa. Partilhando uma matriz católica, a família estende-se aos vizinhos e aos amigos, provando que o calor da quadra se transporta no coração, independentemente da chuva lá fora.

Os ucranianos trazem consigo o Sviata Vecheria, seu jantar sagrado. O Natal ortodoxo celebrou-se, durante muito tempo, a 7 de Janeiro, porém, nos últimos anos, muitas comunidades ucranianas passaram a assinalá-lo no dia 25 de Dezembro, num gesto de aproximação à Europa e de distanciamento da Rússia. À mesa, não há carne na véspera. A estrela é a kutia, um doce de trigo, sementes de papoila e mel, acompanhado, por tradição, de outros 11 pratos sem carne, perfazendo 12 – um por cada apóstolo de Cristo. Já para os chineses, o 31 de Dezembro é uma data simpática, mas a verdadeira festa é móvel. O Ano Novo Lunar, ou Festival da Primavera, chega,

em regra, entre o final de Janeiro e o mês de Fevereiro. Enquanto nós guardamos as decorações, eles preparam envelopes vermelhos, os hongbao, com dinheiro, para dar sorte. O peixe é essencial, tal como para os portugueses, mas, em algumas tradições, evita-se comer a cabeça e a cauda na noite da festa, para que a abundância comece no início do ano e se prolongue até ao fim. E nada de varrer a casa nos primeiros dias: varrer o chão é, para muitos, varrer a sorte para fora da porta.

Para a comunidade britânica, nomeadamente no Algarve, certas rotinas da quadra soam invertidas. Em muitas casas portuguesas, os presentes abrem-se à meia-noite do dia 24. Já no Reino Unido, é comum que se abram na manhã do dia 25. Para hindus e muçulmanos, o Natal não é, em termos religiosos, uma data central. Ainda assim, no contexto português, pode ser vivido como ocasião social. Notasse, por vezes, uma fusão curiosa: a data torna-se um momento de luzes partilhadas, em que o Diwali, a Festa das Luzes indiana, e as iluminações municipais parecem dialogar. Para alguns bangladeshianos, o período é também aproveitado para festivais de Inverno e para o convívio comunitário durante a pausa no trabalho.

No fundo, o Natal e o Ano Novo estão a ganhar outras cores. E Portugal a ser protagonista, cada vez mais, do mundo inteiro.

S. MARTINHO DO BISPO E RIBEIRA DE FRADES

ARITMÉTICA PARA TODOS OS GOSTOS
DEIXA JUNTA DA UF SEM NOVOS VOGAIS

RUI AVELAR

Para tentar a aprovação dos quatro vogais da Junta da UF de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, a presidente Laura Fonseca (PS) acaba de admitir proporcionar um ao Chega apesar de isso não garantir a eleição do executivo.

A presidente fez figurar Nuno Veloso numa proposta de elenco para a Junta, mas o autarca votou (desfavoravelmente) ao lado dos membros de “Juntos Somos Coimbra” (JSC) e do movimento Unir para Afirmar (UpA) com assento na Assembleia da UF.

A coligação “Avançar Coimbra” (onde avulta o PS) desfruta de cinco dos 13 assentos da Assembleia, cabendo quatro a JSC, três ao movimento independente e um ao Chega.

Bruno Batalha (UpA) disse ao “Campeão” que o gesto de Laura Fonseca, sabendo que os mandatos de “Avançar Coimbra” e do Chega na Assembleia são inferiores aos das demais forças representadas, consistiu em “provocação para se vitimizar”.

A presidente tentou, na semana passada, sem sucesso, fazer eleger quatro vogais da sua coligação (PS, Livre, PAN e movimento CpC), equacionou o ingresso do Chega na Junta e patrocinou outra

proposta com dois vogais de JSC.

Para Bruno Batalha, cujo movimento nunca foi encarado por Laura Fonseca como potencial aliado, “a negociação está esgotada”.

Ponto de vista diferente é o da presidente, que alega estar “sempre disponível para alcançar um consenso”. Ao opinar que “a representatividade política dos votos encontra-se devidamente reflectida na Assembleia”, a presidente da Junta não abdica de possuir maioria no executivo (mediante eleição de metade dos vogais provenientes de “Avançar Coimbra”).

“Juntos Somos Coimbra”, cuja lista foi encabeçada por José Maria Barroca, tem feito notar que o triunfo da coligação vencedora assenta em apenas 12 votos de diferença.

O primeiro eleito de UpA para a Assembleia da UF, Vítor Duarte, que aspirou a encabeçar a lista do PS no âmbito de um processo partidário marcado por vicissitudes, assinala que “Avançar Coimbra” teve menos de um em cada três votos expressos.

“É falsa a narrativa de que a eleição para a Junta de um representante de Unir para Afirmar serviria para bloquear ou complicar a governação”, acentua Vítor Duarte.

Laura Fonseca contrapõe que a sua proposta não sentido de fazer eleger metade dos vogais escolhidos por ela assegura “a representatividade dos eleitos, respeita o resultado das eleições e permite a governabilidade da Junta”.

Neste contexto, o Chega veio rotular de inaceitável e “a roçar o ridículo

aquilo que aconteceu na tentativa de constituição do executivo” da União de Freguesias de S. Martinho e Ribeira.

“Basta de incompetência política e de desrespeito pelos eleitores”, alega o partido de André Ventura.

Outros imbróglis

A presidente da Junta comunicou, entretanto, à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) a inexistência de actas do executivo do anterior mandato, cujo secretário foi Vítor Duarte.

Interpelado pelo “Campeão”, o autarca disse que o seu computador portátil (pessoal) sofreu um percalço e indicou estar a tentar recuperar a documentação.

Face à demora na eleição de novos vogais da Junta - vazio contornado graças à manutenção dos anteriores nos cargos -, Vítor Duarte renunciou ao papel de secretário.

Neste contexto, soube o “Campeão”, Laura Fonseca questionou a presidente da CCDRC se tal renúncia produz efeitos imediatos ou apenas após a substituição formal, fazendo notar a autarca que a permanência em funções por parte de Duarte se inscreve no “princípio da continuidade administrativa”.

“Que medidas procedimentais devem ser asseguradas pela presidente da Junta para garantir o regular funcionamento do órgão executivo, a legalidade dos actos praticados e a salvaguarda da responsabilidade institucional”?, pergunta, ainda, Laura Fonseca.



O CNM DESEJA A TODOS OS ASSOCIADOS, PRATICANTES E PARCEIROS

Boas Festas

 CNM CENTRO NORTON DE MATOS

Rua Vasco da Gama Bairro Norton de Matos
3050-074 Coimbra
Tel: 932 062 845 | cnm@cnm.pt
www.cnm.pt
www.facebook.com/CentroNortonMatos

 **PRECITRAM**
METALMECÂNICA E TRANSFORMAÇÃO DE METAIS, LDA.

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS
ENCHIMENTOS E SOLDADURAS ESPECIAIS
SERVIÇO DE TORNO
E FRESADORA
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
AUTOMATIZAÇÕES
RECTIFICAÇÕES
SERVIÇOS CNC

☎ 236 930 ☎ 258 934 121 724 | 917 735 865
📍 Rua do Marco, 96 - Pipa | Vila Cã 📧 precitram@sapo.pt

 SANTIAGO DA GUARDA

O Executivo deseja um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a toda a população!

Movialva
Moveis e Decoração, Lda



Boas Festas!

COZINHAS, ROUPEIROS, CARPINTARIAS, BANHOS, REMODELAÇÕES DE ESPAÇOS COMERCIAIS e HOTELARIA

WWW.MOVIALVA.PT

Rua Cidade Rio de Janeiro Nº 393 Gândara | 3304-909 Arganil
TEL: +351 235 205 716 | geral@movialva.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL REFORÇA RESPOSTA SOCIAL COM ABERTURA DE NOVAS CRECHES

A Câmara Municipal de Pombal promoveu a assinatura dos acordos de gestão que viabilizam a abertura das creches do Grou e da Assanha da Paz, numa parceria com a ACUREDE e a APEPI, duas instituições com reconhecida experiência e percurso sólido na gestão desta valência essencial para a infância.

A concretização destes projectos permitirá a criação de 84 novas vagas em creche fora do núcleo urbano da cidade, resultado de um investimento municipal que ronda um milhão de euros. Esta aposta vem responder a uma necessidade sentida há muito pelas famílias das localidades de Almagreira e Guia, estendendo-se igualmente às freguesias limítrofes, que passam agora a dispor de

um serviço fundamental de apoio à infância em maior proximidade.

Na cerimónia de assinatura, o presidente da Câmara Municipal de Pombal, Pedro Pimpão, sublinhou a relevância do envolvimento da sociedade civil e das instituições sociais no desenvolvimento do concelho. “A importância da força da Sociedade Civil no nosso concelho, da força da nossa Rede Social, conduz-nos a uma maior coesão territorial. Não estaríamos aqui sem as instituições sociais, nomeadamente na área da infância, que têm desenvolvido um trabalho notável”, afirmou o autarca. Pedro Pimpão destacou ainda o profissionalismo e dedicação dos técnicos, colaboradores e dirigentes das IPSS locais, sublinhando

que “este reconhecimento é o elemento de confiança quando o Município decide atribuir a gestão destes espaços a quem sabe e a quem tem competência para tal”. Para o presidente da Câmara, esta iniciativa representa mais apoio às famílias, maior igualdade de oportunidades desde a infância e uma resposta social mais próxima e eficaz, constituindo mais um passo firme no compromisso do Município de Pombal com o desenvolvimento social, a promoção da natalidade e a melhoria da qualidade de vida. Um caminho que continua a ser trilhado em estreita colaboração com as IPSS, parceiras fundamentais que conhecem o território e fazem a diferença todos os dias junto das comunidades.

PEDRO PIMPÃO DEFENDE IMIGRAÇÃO COMO NECESSIDADE NACIONAL

O novo presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Pedro Pimpão, considera que Portugal enfrenta um desafio estrutural que exige uma abordagem responsável, humanista e estratégica: a imigração. Longe de encarar como um problema, o responsável sublinha que o país precisa efectivamente de população imigrante para responder às suas necessidades demográficas e económicas.

De acordo com o presidente da ANMP, a actual realidade demográfica nacional é insuficiente para sustentar vários sectores de actividade, sendo a mão-de-obra imigrante um pilar essencial em muitas áreas da economia. O autarca salienta que esta dependência é reconhecida pelos próprios empresários, que enfrentam dificuldades crescentes no recrutamento de trabalhadores.

“Quando falamos com os empresários, em alguns sectores de actividade, percebemos que estão muito dependentes da imigração. Devem ser reforçados os mecanismos de integração e inclusão, porque este é um desafio positivo para o país e há condições para acolhermos de forma estruturada”, referiu.

Pedro Pimpão defende que o processo migratório deve ser devidamente regulado, garantindo que quem escolhe Portugal para viver encontre condições de dignidade, qualidade de vida e integração plena na sociedade. Nesse sentido, rejeita qualquer associação directa entre imigração e insegurança, considerando que esse discurso contribui para a criação de estigmas injustificados.

“Associar imigração à segurança não faz sentido e apenas alimenta preconceitos”, sublinhou o também presidente da Câmara Municipal de Pombal, no distrito de Leiria, recentemente eleito para liderar a ANMP.

No plano da organização territorial do Estado, Pedro Pimpão reconhece as dificuldades em avançar com o processo de regionalização através de referendo, admitindo que uma revisão constitucional possa vir a ser um caminho para desbloquear o dossiê. As declarações surgem na sequência do congresso da ANMP, realizado em Viana do Castelo, onde o primeiro-ministro afirmou que a regionalização não será uma prioridade nesta legislatura, por considerar o momento “inadequado e inoportuno”, defendendo

antes o aprofundamento da descentralização em curso. Apesar disso, o presidente da ANMP mostrou-se sereno face à decisão do Governo, afirmando não se opor a que o tema seja remetido para uma próxima legislatura. “Temos de olhar para a descentralização, avaliar o ponto de situação e perceber o que pode ser aprofundado. É importante construir caminhos mais sólidos para que a regionalização possa, no futuro, ser concretizada”, afirmou.

Pedro Pimpão considera ainda que é fundamental reforçar a autonomia e a capacidade de resposta das estruturas regionais já existentes, como as áreas metropolitanas, as comunidades intermunicipais e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR).

Defendendo que a regionalização deve assentar num amplo consenso nacional, o responsável admite que diferentes soluções podem ser equacionadas, incluindo a possibilidade de dispensar o referendo, caso haja entendimento político alargado. Ainda assim, acredita que, se bem explicada e compreendida pela população, a regionalização poderá reunir apoio suficiente mesmo através de consulta popular.



**LINHA da
reciclagem**
800 911 400
Chamada gratuita



Enfeite o seu bairro com o espírito da reciclagem

Nesta época festiva, ofereça
um presente ao ambiente e tenha
um Natal mais azul, verde e amarelo.

**Boas festas,
repletas de ações sustentáveis!**

Electropenela, Lda

VENDA E INSTALAÇÃO

Electricidade • Redes de Gás • Água, Esgotos
Painéis Solares • Ar Condicionado
Aquecimento Central • Recuperadores de Calor

R. de Coimbra - 3B - 3230-277 Penela
Tlf. 239 561 080
Av. Infante D. Pedro - Edifício Rossaio R/C Dt.º
3230-277 Penela
Tlf. 239 561 066 - Tlm. 964327140/4
electropenela@gmail.com

BEAX

SISTEMAS AUTOMÁTICOS E TECNOLOGIAS DE SEGURANÇA

- Automatismos •
- Portões Seccionados •
- Sistemas de Controlo de Acessos e Videovigilância •
- Videoproteiros •

Rua Henrique de Barros, Lt. 4 - Lj. E - Eiras
Telef.: 239 093 007 | Telem.: 919 152 214
info@beax.com.pt | www.beax.pt

PARCEIRO OFICIAL **BFT**

causapositiva
apoio domiciliário a idosos

18 anos

APOIO DOMICILIÁRIO A IDOSOS
239 705 208

24 HORAS POR DIA • 7 DIAS POR SEMANA

- AUXÍLIO NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA
- CUIDADOS DE HIGIENE E CONFORTO
- AUXÍLIO NOS CUIDADOS DE SAÚDE
- VENDA E ALUGUER AJUDAS TÉCNICAS (CAMAS ARTICULADAS E CADEIRAS DE RODAS) E PRODUTOS PARA IDOSOS

Tel. 239 705 208
geral@causapositiva.com
Tlm. 964 769 634 • 914 574 505 • 910 994 030 • 915 718 948
R. das Romeiras, N.º38 R/C - B
3030-471 Coimbra

WWW.CAUSAPOSITIVA.COM

MIJACÃO
Casa de Vinhos e Petiscos

☐ Rua Nova, 8 - Coimbra

N.C. Lda.

OS NOVOS CONSTRUTORES
Desde 1985

www.novosconstrutores.pt
Tel.: 231 467 480
geral@novosconstrutores.pt
Zona Industrial de Febres
3060 - 345 Febres

OÁSIS
RESTAURANTE & HOTEL

FAÇA JÁ A SUA RESERVA
231 202 081

AVENIDA FLORESTA, N.º39 (N1),
3050-347 MEALHADA, PORTUGAL
GPS: Lat. 40.3828126, Long. -8.4498754

O Cortiço

☐ Cavadinha, Penacova
☎ 239 477 388
✉ info@ocortico.eu
🌐 www.ocortico.eu
f /ocorticocavadinha

Ilda Peres

- Taças • Troféus
- Medalhas Desportivas
- Gravações a computador

Telef.: 239 108 592 | Telem.: 919 484 321
ildamariaperes@gmail.com
Rua Martins de Carvalho, 58
3000-274 Coimbra

PEDRADECOR
COMÉRCIO DE PRODUTOS DECORATIVOS PARA JARDIM

www.pedradecor.pt
asl.pedradecor
963 050 055
asl.pedradecor@gmail.com

IC2 - Travasso, N.º22
Pombal

40 anos
Odraude
Construção Civil e Obras Públicas, Lda.

"Qualidade. Credibilidade. Rigor e Profissionalismo"

Rua Cons. Furtado dos Santos, n.º 65
3250-182 Alvaizere • Portugal
E-mail: odraude@odraude.pt
Telef. 236 650 130

ElectroAnaguéis
Instalações Eléctricas e Canalizações, Lda.

AQUECIMENTO CENTRAL | **ENERGIA SOLAR**
(Painéis solares e fotovoltaicos) para aquecimento de água

Rua da Catraia, n.º 6
Anaguéis 3040-462 Almalaguês
☎ 239 932 415 | ☎ 917 645 494/5
electroanagueis@sapo.pt

VICENTE & FILHOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES, LDA

GRANJA, REGO DA MURTA | ALVAIZERE
VICENTEFILHOSLD@GMAIL.COM
236 636 182 | 912 161 665

mini preço

Só paga mais quem quer!

Todos os dias promoções em grandes marcas

Tel. 236 655 430 | Tlm. 919 673 698
lopesmedeirosfilhos@gmail.com
Quinta da Rosa | Alvaizere

RESTAURANTE
Qta das Vinhas

+351 236 922 904
+351 927 687 163

Casal da Lagoa, 3100-807 | Vila Cã - Pombal
39.886810, -8.558042
quinta.vinhas@hotmail.com
/quintadasvinhas2000

AZEITE VIRGEM SICÓLIVA
SERRAFINO
Comércio de Azeites, Lda.

O SABOR DO NATAL COMEÇA COM UM FIO DE AZEITE

Bras Festas

LAGAR EM ALMOSTER
Tlf: 236 651 163 (Lagar)
236 672 463 (Sede)
917 250 336

DESDE 1947

AGÊNCIA A FUNERÁRIA DE COIMBRA, LD.ª

SERVIÇOS FUNERÁRIOS (24 HORAS)
239 824 479 • 917 226 023

FUNERAIS – CREMAÇÕES
TRANSLADAÇÕES

www.funerariadecoimbra.pt
geral@funerariadecoimbra.pt

Rua de Saragoça, n.º 85-C
3000-380 Coimbra

António Lopes
Centro Osteopata Lda.

- Osteopatia
- Mesoterapia Homeoptica
- Tecarterapia
- Ozonoterapia
- Reabilitação Desportiva

António Lopes - Osteopatia D.O. | T. +351 913 101 196
E. centro.osteopata.alopes@gmail.com
I. @centro.osteopata.antoniolopes
Rua Manuel Madeira n.º 588 r/ch. esq.
3025-001 Coimbra

ANTÓNIO DA COSTA MARQUES
UNIPessoal, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL
GESSO PROJECTADO E PLADUR

Quinta da Cortiça
3360-151 PARADELA
Telem.: 936 971 736

FIGUEIRA DA FOZ APROVA MAIOR ORÇAMENTO DE SEMPRE COM FORTE APOSTA SOCIAL

A Câmara Municipal da Figueira da Foz aprovou o Orçamento Municipal para 2026, no valor global de 141,7 milhões de euros, afirmando-se como o maior orçamento de sempre do município. O documento, que representa um acréscimo de 2,6 milhões de euros face a 2025, prevê um volume de investimento na ordem dos 77 milhões de euros e foi aprovado por maioria, com seis votos favoráveis do executivo PSD/CDS-PP e três abstenções da oposição — duas do PS e uma do Chega.

Na apresentação do documento, a vice-presidente da Câmara e vereadora com o pelouro das Finanças, Anabela Tabacó, destacou a forte aposta nas funções sociais, que concentram 60,66% do investimento total, num montante de 48,3 milhões de euros. “Este é um orçamento pensado para as pessoas, para responder às suas necessidades fundamentais e reforçar a coesão social do concelho”, sublinhou.

A habitação pública surge como uma das grandes prioridades, com uma dotação de 20,8 milhões de euros, dando continuidade à Estratégia Local de Habitação. Na área da educação, estão previstos 12,7 milhões de euros, com especial enfoque na requalificação das escolas Bernardino Machado e João de Barros, bem como da antiga Casa da Criança Infanta D. Maria, conhecida como Ninho dos Passarinhos.

A saúde merecerá igualmente um investimento significativo, de 10,6 milhões de euros, destinado à requalificação das unidades de saúde de São Julião e Buarcos e à construção de novas infra-estruturas no Paião, Tavarede, Bom Sucesso e São Pedro.

No sector dos transportes e comunicações, o orçamento contempla 20,2 milhões de euros. Entre as principais obras previstas estão a construção da ponte Eurovelo sobre o rio Mondego, com um

investimento de 7,2 milhões de euros, a variante de Quiaios, orçada em 4,1 milhões, e a beneficiação da rede viária municipal, num total de 6,8 milhões de euros.

A área da Indústria e Energia contará com 5,9 milhões de euros, destacando-se os 4,2 milhões destinados à segunda fase da zona industrial do Pinhal da Gândara, considerada estratégica para o desenvolvimento económico e a criação de emprego.

Anabela Tabacó frisou ainda que o orçamento assenta num “rigoroso planeamento das acções, alinhado com objectivos de curto, médio e longo prazo”, assegurando uma execução financeira equilibrada e um aproveitamento criterioso das oportunidades de financiamento disponíveis.

No plano financeiro, a autarquia prevê amortizar 2,1 milhões de euros da dívida municipal de médio e longo prazo em 2026, reduzindo-a de 17,3 para 15,2 milhões de euros.

O presidente da Câmara, Pedro Santana Lopes, reforçou que o equilíbrio das contas municipais continua a ser o grande objectivo do executivo, salientando as elevadas taxas de execução na área social. “O próximo ano será de consolidação e de execução de projectos grandes e ambiciosos”, afirmou, lembrando que 2026 ficará marcado pelo arranque de novos fundos europeus, que substituirão o Plano de Recuperação e Resiliência, com término previsto para junho.

No âmbito da discussão do orçamento e do plano de actividades para 2026, foi ainda fixada uma nova taxa de devolução da variável do IRS, permitindo a restituição de 0,5% aos municípios, contrariando a decisão inicialmente prevista. Segundo Santana Lopes, esta alteração demonstra a abertura do executivo aos contributos da oposição, apesar de apresentar uma redução de cerca de 500 mil euros na receita municipal de 2027.

CÂMARA EXIGE QUE APA ASSUMA INTERVENÇÃO DE TRÊS MILHÕES DE EUROS NA ZONA COSTEIRA

O presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Pedro Santana Lopes, defendeu que uma intervenção urgente numa zona de arribas e num muro situado na praia do Teimoso deve ser integralmente assumida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), entidade a quem atribui a responsabilidade pela obra. Intervindo no período antes da ordem do dia da reunião do executivo municipal, o autarca foi claro quanto à posição do município: “A APA diz para a Câmara fazer, mas não somos financiadores da APA”, sublinhou, reafirmando que se trata de uma competência daquele organismo público. Segundo explicou o vereador Ricardo Silva, responsável pelos pelouros do Ambiente e das Obras Municipais, o paredão e as escadarias existentes entre o antigo aquaparque e o restaurante Teimoso, ao longo de uma extensão

aproximada de 300 metros, terão de ser totalmente substituídos, face ao avançado estado de degradação. A intervenção está estimada em cerca de três milhões de euros, valor que se encontra actualmente em discussão com a APA no que respeita à sua assunção financeira. “Aquilo é uma responsabilidade da APA, apesar de no passado a autarquia ter efectuado diligências”, referiu o vereador, acrescentando que, por razões de segurança, o acesso àquela zona se encontra neste momento interditado. Questionado sobre a possibilidade de o município obrigar administrativamente a APA a avançar com as obras, Ricardo Silva afirmou que o presidente da Câmara está a “efectuar essas diligências”, no sentido de garantir a realização da intervenção considerada indispensável para a segurança da frente costeira.

OLGA BRÁS DEIXA VEREAÇÃO PARA INTEGRAR ADMINISTRAÇÃO DA ULS DO BAIXO MONDEGO

A vereadora dos Assuntos Sociais da Câmara Municipal vai deixar o executivo camarário para integrar a administração da Unidade Local de Saúde (ULS) do Baixo Mondego, em representação dos municípios da sua área de abrangência. O anúncio foi feito pelo presidente da autarquia, Santana Lopes. De acordo com o autarca, Olga Brás passará a representar os concelhos da Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Soure, municípios que integram a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra. A nomeação deverá ser formalizada pelo Governo “em breve”. Santana Lopes adiantou ainda que não dispõe de qualquer indicação sobre uma eventual alteração na liderança do conselho de administração da ULS do Baixo Mondego, sublinhando que, para já, o processo decorre com base no actual quadro directivo da unidade de saúde. Actu-



almente, Olga Brás detém os pelouros dos Assuntos Sociais, Saúde, Educação e respectiva Formação Profissional, bem como da Habitação, áreas consideradas estratégicas na acção do executivo municipal. A integração na administração da ULS do Baixo Mondego marca uma nova etapa no percurso da vereadora, agora num contexto de coordenação intermunicipal e de articulação directa com o Serviço Nacional de Saúde.

DO REGGAE AOS “SETE MARES” FIGUEIRA DA FOZ DESPEDE-SE DE 2025 EM FESTA

Richie Campbell e os Sétima Legião são cabeças de cartaz das celebrações da Passagem de Ano de 2025 para 2026 na Figueira da Foz, prometendo um réveillon marcado pela diversidade musical e por um ambiente festivo à beira-mar. O momento alto das comemorações terá lugar na noite de 31 de Dezembro, prolongando-se pelas primeiras horas de 1 de Janeiro de 2026, integrando-se num programa mais vasto que se estenderá ainda ao fim-de-semana seguinte. Entre os protagonistas musicais, Richie Campbell afirma-se como um dos intérpretes contemporâneos mais influentes da cena nacional, com um percurso ancorado no reggae e no dancehall, enriquecido por sonoridades de R&B e afrobeats que lhe valeram vários discos de sucesso e um público fiel. Já os Sétima Legião representam um nome incontornável da música portuguesa. Formada na década de 1980, a banda construiu uma identidade própria ao fundir pop-rock com elementos do folclore tradicional, deixando um legado de temas emblemáticos como “Sete Mares” e “Glória”, que continuam a atravessar gerações. Com

propostas musicais tão contrastantes, o município pretende atrair públicos de diferentes idades e transformar o réveillon figueirense numa experiência memorável para residentes e visitantes. A localização litoral reforça o apelo turístico, num período em que se multiplicam as ofertas hoteleiras e os eventos paralelos, como rallies ou caminhadas temáticas nos dias que antecedem o final do ano. À meia-noite, o céu da Figueira da Foz será iluminado por um espectáculo de fogo-de-artifício que se reflectirá sobre a praia e a avenida, recriando o cenário mágico de edições anteriores, que reuniram milhares de pessoas junto à Piscina-Mar. A festa prosseguirá com a actuação dos Sétima Legião e encerrará ao som dos DJ Drenchill e João Marques, conhecido como Johnny B, natural da Figueira da Foz, garantindo ritmo e energia para receber 2026 em grande. Recorde-se que, em 2024, a cidade celebrou a entrada no novo ano com actuações de Slow J, Iolanda e HMB, mantendo uma tradição de cartazes fortes que consolidam a Figueira da Foz como um dos destinos de referência para a passagem de ano em Portugal.

NENA E JOANA ALMEIRANTE CELEBRAM A MÚSICA COUNTRY NO CAE

O projecto musical “2 Pares de Botas”, que reúne as cantoras Nena e Joana Almeirante, está de regresso aos palcos. Depois de uma digressão de 13 concertos esgotados em 2024, as artistas anunciam uma nova série de actuações para o próximo ano, dedicadas à celebração da música country. Uma das paragens será no Centro de Artes e Espectáculos (CAE) da Figueira da Foz, no dia 14 de Fevereiro, às 21h30. Apesar de percursos distintos e reconhecidos na música, Nena e Joana Almeirante descobriram recentemente uma paixão comum: o country. A sintonia entre ambas e a amizade que dela resultou levaram-nas

a criar este projecto, com o objectivo de partilhar com o público aquilo que as une. O espectáculo inclui temas originais de cada uma das artistas, mas também um repertório diversificado que vai de Sabrina Carpenter a clássicos de Dolly Parton e John Denver, passando por homenagens a ícones como Shania Twain, Taylor Swift, The Chicks e Johnny Cash. As promotoras prometem uma experiência “única, cativante, descontraída e inesquecível” para todos os espectadores. Os bilhetes já se encontram à venda na bilheteira física do CAE e nas plataformas digitais, com preços a partir de 12 euros (2.ª plateia) e 15 euros (1.ª plateia).

CANTANHEDE ADMINISTRAÇÃO DA INOVA INICIOU NOVO MANDATO



Helena Teodósio com o Conselho de Administração da INOVA: Luís Pedro Castro, Pero Cardoso e Paula Videira

A Câmara Municipal de Cantanhede, enquanto único accionista da INOVA -Empresa Municipal, nomeou e deu posse ao novo Conselho de Administração, numa sessão presidida pela presidente da autarquia. “Na sequência do trabalho desenvolvido nos últimos dois anos, as expectativas para o novo mandato são muito positivas”, afirmou Helena Teodósio, sublinhando a necessidade de prosseguir uma gestão assente no rigor, na transparência, na inovação e na dedicação que têm pautado a atuação da empresa municipal, e deixando claro que a INOVA continuará a ser um “pilar essencial na prestação de serviços de proximidade à população de Cantanhede”. O Conselho de Administração é composto por Pedro Cardoso, também vice-presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, que assumirá a presidência do Conselho de Administração da INOVA EM, desempenhando funções executivas não remuneradas na empresa municipal, e pelos administradores Luís Pedro Castro e Paula

Videira. Pedro Cardoso, presidente do Conselho de Administração para o novo mandato, reforçou “o compromisso inabalável com o serviço público, a sustentabilidade económico-financeira e ambiental, a excelência operacional e a continuidade dos processos de inovação, assim como a revitalização da empresa para que continue a ser uma referência nacional no sector”. A propósito, Pedro Cardoso referiu, ainda: “Os anos que se avizinham serão muito exigentes, mas estamos preparados para enfrentar cada desafio com determinação, com estudo, planeamento, organização e o trabalho dedicado das nossas equipas. Queremos superar expectativas, prestar serviços de elevada qualidade e contribuir para a excelência das condições de vida no concelho de Cantanhede, o que só é possível graças aos trabalhadores da INOVA, cujo profissionalismo, dedicação e espírito de missão com que diariamente servem a população, permitem construir um futuro de qualidade, inovação e sustentabilidade”.

GREENVOLT ENTREGA OITO BOLSAS DE ESTUDO

A Greenvolt, grupo global do sector das energias renováveis criado em Portugal, entregou recentemente oito bolsas de estudo a alunos do Município de Cantanhede, no valor de mil euros cada, reconhecendo mérito académico, situação económica desfavorecida e intenção de prosseguir estudos superiores. A iniciativa integra o programa de Responsabilidade Social Corporativa da empresa, denominado STOP – Share, Talk, Offer, Protect, que já beneficiou estudantes dos municípios de Anadia, Mortágua, Estar-

reja, Ponta Delgada, Tábua, Águeda e Castelo Branco. Criada em Portugal, a Greenvolt é actualmente uma referência global no sector das energias renováveis, operando em 20 geografias e nas áreas de biomassa sustentável, projectos de grande escala (solar, eólica e baterias) e produção descentralizada de energia. Em Cantanhede, a Greenvolt instalou um parque solar fotovoltaico de grande dimensão, com cerca de 22.000 painéis solares distribuídos por aproximadamente 15 hectares.

CANTANHEDE MUNICÍPIO SUSPENDE ADOÇÕES DE ANIMAIS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

O Município de Cantanhede vai suspender as adoções de animais no período compreendido entre 20 e 31 de Dezembro, com o objectivo de prevenir adoções impulsivas nesta época festiva e evitar que os animais de companhia sejam encardos como prendas de Natal. A medida não se aplica aos processos de adopção que já se encontrem em curso antes do início da suspensão. Segundo o vereador da Câmara Municipal de Cantanhede, Adérito Machado, “a adopção responsável deverá ser um processo ponderado e partilhado por toda a família”. O autarca sublinha que esta é uma decisão responsável e preventiva, uma vez que o Natal é um período emocionalmente intenso, propício a decisões tomadas por impulso. “A nossa intenção é promover uma adopção consciente e ponderada”, acrescenta. Durante este período, os interessados podem continuar a visitar o Centro de Recolha Animal de Cantanhede (CRAC) e conhecer os animais disponíveis, sen-

do que as adoções apenas poderão ser formalizadas a partir de Janeiro. Ao longo de todo o ano, qualquer processo de adopção implica uma avaliação prévia da motivação do adoptante, das condições que poderá proporcionar ao animal e de outros factores relevantes. As visitas ao CRAC decorrem nos horários habituais: de segunda a quarta-feira, das 9h00 às 15h00, e à quinta e sexta-feira, das 9h00 às 13h00. Durante as férias escolares, o espaço estará aberto à visita de munícipes, constituindo uma oportunidade para dar a conhecer o centro aos mais novos. Nesta altura do ano, são também frequentes as visitas de ATL e jardins-de-infância, iniciativas que reforçam o trabalho de sensibilização e educação desenvolvido nas escolas. Entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro de 2025, foram adoptados 13 animais, um número semelhante ao registado no mesmo período de 2024. Este ano, verificou-se uma maior prevalência da adopção de gatos.

MONTEMOR-O-VELHO BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS RECEBEM NOVOS EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO



O presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, José Veríssimo, assinou, na semana passada, os autos que viabilizam a entrega de 78 Equipamentos de Protecção Individual (EPI) aos Bombeiros Voluntários locais, reforçando as condições de segurança e operacionalidade da corporação. Com este investimento, o Município de Montemor-o-Velho dá um passo decisivo no aumento da capacidade de resposta dos bombeiros, em particular no combate aos

incêndios rurais, assegurando melhores condições de protecção para aqueles que diariamente estão na linha da frente da defesa de pessoas, bens e do território. A iniciativa insere-se numa candidatura promovida pela Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra, com financiamento do programa Portugal 2030, que abrange os 19 municípios da região, numa aposta conjunta na prevenção, segurança e resiliência face aos riscos associados aos incêndios florestais.

MIRA PROMETE NOITE LONGA E FESTIVA PARA DAR AS BOAS-VINDAS A 2026



A Praia de Mira volta a assumir-se como um dos principais palcos da passagem de ano na região Centro, com um programa festivo gratuito que promete atrair milhares de visitantes na noite de 31 de Dezembro. Música, fogo-de-artifício e um ambiente de celebração à beira-mar marcam o Réveillon 2025/2026, que combina entretenimento com forte impacto económico no concelho. A noite começa às 22h00 com a actuação do Grupo VIBE, aquecendo o público para a entrada no novo ano. À meia-noite, o céu da Praia de Mira ilumina-se com um espectáculo piromusical, momento alto da celebração. Logo depois, às 00h15, sobem ao palco os Némanus, seguindo-se, a partir das 2h00, os Electric Boys, garantindo animação pela madrugada dentro. Mais do que um evento festivo, o réveillon da Praia de Mira afirma-se como um importante motor económico local. Comércio, restauração e hotelaria beneficiam directamente de uma afluência que, segundo o município, já se

reflecte em níveis de reservas muito acima da média para esta época do ano. A iniciativa reforça ainda a estratégia de promoção turística de Mira, consolidando a Praia como destino atractivo também durante o Inverno. O presidente da Câmara Municipal de Mira, Artur Fresco, sublinha que esta celebração “é hoje um dos maiores eventos de passagem de ano da região Centro”, fruto de um trabalho articulado entre o município, a Junta de Freguesia da Praia de Mira, o Turismo do Centro e diversas entidades locais. Forças de segurança, bombeiros, serviços de saúde e equipas municipais integram um dispositivo pensado para garantir conforto e segurança a todos os participantes. Com um cartaz pensado para diferentes gerações e um enquadramento natural único, o Réveillon da Praia de Mira 2025/2026 promete voltar a afirmar-se como uma das mais marcantes entradas no novo ano no Centro do país, projectando o concelho e a sua dinâmica económica muito para além da época balnear.

ARGANIL PROJECTO FLORESTA DA SERRA DO AÇOR VENCE PRÉMIO NACIONAL DA PAISAGEM



Arganil voltou a ser notícia pelas melhores razões. O Projecto Floresta da Serra do Açor foi distinguido com o Prémio Nacional da Paisagem 2025, consagrando um modelo inovador de recuperação e gestão da paisagem florestal que tem vindo a transformar, de forma profunda e duradoura, um território marcado pela violência dos incêndios de 2017. Para o presidente da Câmara Municipal de Arganil, Luís Paulo Costa, a distinção representa “um motivo de grande honra e orgulho”, ao reconhecer “um projecto inspirador, com enorme impacto e capacidade de valorizar e transformar a paisagem que faz parte da identidade do concelho”. Mais do que um prémio, sublinha, trata-se de um sinal claro de que o caminho escolhido, exigente, participado e de longo prazo, é o certo. No terreno desde 2021, o projecto intervém em cerca de 2.500 hectares de terrenos baldios severamente afectados pelos fogos, prevendo a plantação de 1,8 milhões de árvores, maioritariamente espécies autóctones. O plano de recuperação e gestão da paisagem foi desenhado com um horizonte temporal de 40 anos, assumindo uma ambição rara em Portugal: pensar a floresta não como resposta imediata à tragédia, mas como um legado para as gerações futuras. O carácter inovador da Floresta da Serra do Açor reside, em grande medida, no seu modelo cola-

borativo. Pela primeira vez no país, entidades públicas, privadas e comunidades locais uniram-se em torno de um objectivo comum, partilhando responsabilidades e visão. Integram este consórcio o Município de Arganil; o Grupo Jerónimo Martins, que assegura um financiamento de cinco milhões de euros no âmbito do mecenato ambiental; a Escola Superior Agrária de Coimbra, responsável pela validação científica e pelo acompanhamento técnico de todas as operações; e as 11 comunidades locais, cujos terrenos baldios são geridos pela F.S.A. – Floresta da Serra do Açor – Associação. Mais do que um projecto de reflorestação, esta iniciativa afirma-se como um verdadeiro laboratório vivo de resiliência, sustentabilidade e planeamento florestal. A sua abordagem estruturada e participada tornou-a já um modelo replicável para outros territórios confrontados com os mesmos desafios de recuperação pós-incêndio. Durante a cerimónia de atribuição do prémio, o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território destacou o alcance transformador do projecto, felicitando o Município de Arganil pela distinção. “Estamos a devolver a esperança não só a Arganil como a todos os que possam replicar este projecto nos seus territórios”, afirmou. O governante sublinhou ainda a capacidade de mobilização que esteve na base do sucesso: “O

que a Câmara Municipal de Arganil encontrou neste projecto foi a capacidade de juntar todos, de chamar todos, para em conjunto encontrarmos soluções de sucesso”. Referindo-se aos desafios estruturais do concelho, lembrou que “estamos a falar de um território onde os factores económicos são mais difíceis”. Nesse contexto, salientou que a criação de dinâmica económica associada à floresta, envolvendo compartes, população local e parceiros privados, pode ser determinante para fixar jovens e devolver vitalidade ao interior.

A força de regenerar a partir das raízes

A robustez do projecto foi posta à prova pelo incêndio de Agosto de 2025, que atingiu cerca de 40% do concelho de Arganil e afectou aproximadamente 100 hectares já reflorestados. A resposta da floresta revelou-se, contudo, reveladora e encorajadora. Poucas semanas após a passagem do fogo, registou-se uma rebentação vegetativa abundante, com taxas de sobrevivência entre 50% e 80% das espécies folhosas em povoamentos com três a quatro anos. Um sinal claro da eficácia das opções tomadas. Estes resultados confirmam a resiliência das espécies autóctones e a importância de um modelo de intervenção que alia conhecimento científico, planeamento de longo prazo e respeito pelo ritmo da natureza.

Espécies autóctones, identidade e futuro

A estratégia do Projecto Floresta da Serra do Açor privilegia espécies folhosas menos susceptíveis ao fogo, carvalhos, bétulas, sobreiros, medronheiros e castanheiros, que apresentam elevada capacidade de regeneração após incêndio e melhor adaptação às condições do solo e do clima. Esta diversidade não só reforça a identidade ecológica e cultural do território, como reduz o risco de incêndios catastróficos e aumenta a resistência da floresta às secas, pragas e ondas de calor, criando um mosaico florestal mais estável e equilibrado. Para Luís Paulo Costa, o projecto “demonstra que é possível olhar em frente com confiança, construindo medidas de fundo que reforcem a resiliência do nosso território e protejam pessoas e bens”. Trata-se, afirma, de um “investimento sério, consistente e inspirador”, pensado para deixar um legado duradouro e tornar-se “um verdadeiro símbolo de resiliência e de confiança no futuro”.

Um prémio com dimensão europeia

Organizado bianualmente pela Direcção-Geral do Território, o Prémio Nacional da Paisagem distingue projectos de excelência que valorizam a paisagem, promovem intervenções sustentáveis e reforçam a aplicação da Convenção Europeia da Paisagem em Portugal. O vencedor nacional pode ainda ser candidato ao Prémio da Paisagem do Conselho da Europa, levando além-fronteiras um exemplo português de como a paisagem pode ser cuidada, regenerada e pensada como bem comum. Em Arganil, a floresta cresce hoje com raízes mais profundas. E com ela cresce também a esperança de um território que aprendeu a transformar a adversidade em futuro.

OLIVEIRA DO HOSPITAL APROVA ORÇAMENTO RECORDE SUPERIOR A 50 MILHÕES PARA 2026

A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital aprovou por maioria um orçamento superior a 50 milhões de euros para 2026, o maior de sempre no concelho, registando um aumento de 16,2% face a 2025. A proposta do executivo socialista contou com a abstenção dos representantes do PSD e da coligação Oliveira, o Motivo (CDS-PP/NC). Segundo a autarquia, o acréscimo orçamental, cerca de sete milhões de euros, resulta sobretudo do aumento das receitas de capital, associado ao volume de projectos com financiamento nacional e comunitário já aprovados. Para o presidente da Câmara, José Francisco Rolo, o documento marca “o início de um novo ciclo político”, assente numa gestão financeira sólida e na ambição de responder aos desafios actuais do concelho. O desenvolvimento económico é o sector com maior in-

vestimento, cerca de nove milhões de euros, destinados à criação de áreas empresariais, à Comunidade de Energia Renovável da zona industrial, ao reforço da Start Up Oliveira do Hospital e à requalificação da Solar Pina Ferraz, em Aldeia das Dez, para Fablab e espaço de cowork. O orçamento mantém o incentivo à natalidade e reforça o apoio às famílias, com mais quase um milhão de euros, bem como investimentos na educação, incluindo escolas e bolsas de estudo, e na saúde, com a conclusão das obras do Centro de Saúde. O apoio às freguesias sobe para 1,16 milhões de euros. A oposição justificou a abstenção com reservas quanto à dependência de fundos europeus e à ausência de medidas para combater os baixos salários. Os documentos serão agora votados na Assembleia Municipal até ao final de Dezembro.

MIRANDA DO CORVO MODERNIZA ILUMINAÇÃO EXTERIOR EM DUAS ESCOLAS



A Câmara Municipal de Miranda do Corvo consignou a empreitada de substituição e instalação dos sistemas de iluminação exterior na Escola José Falcão, em Miranda do Corvo, e na Escola Ferrer Correia, no Senhor da Serra. Esta intervenção constitui mais um passo na modernização energética do concelho e na melhoria das condições de segurança e bem-estar dos utilizadores destes espaços escolares. A obra abrange toda a envolvente exterior dos edifícios das duas escolas, incluindo os acessos principais, as áreas de estacionamento e os espaços de convívio ao ar livre, reforçando a qua-

lidade e a funcionalidade destes locais. O principal objectivo da intervenção passa pela substituição das actuais luminárias por sistemas LED de alta eficiência, assegurando uma iluminação mais uniforme, confortável e segura para alunos, famílias, bem como para o pessoal docente e não docente. De acordo com o município, os novos sistemas de iluminação exterior permitirão uma redução significativa do consumo energético, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e para uma gestão mais eficiente dos recursos públicos, alinhada com as boas práticas de eficiência energética.

FORUM COIMBRA LEVA MAGIA DO NATAL AO HOSPITAL PEDIÁTRICO

O Forum Coimbra, em parceria com a empresa Prometo Amar-te, promoveu uma acção solidária no Hospital Pediátrico de Coimbra, com o objectivo de levar mais alegria e conforto às crianças que se encontram internadas e às suas famílias nesta época tão especial.

Enquadrado na sua política de responsabilidade social e de proximidade com as comunidades, dando seguimento à longa relação entre as partes, o Forum Coimbra doou diversos materiais como a “Cantina do Gui”, um móvel que se encontrava na zona da restauração do Forum Coimbra para dar apoio às famílias com bebés pequenos, o qual inclui espaço para dois micro-ondas, zona de resíduos e balcão de apoio, constituindo, assim, uma mais-valia para o hospital e para o dia a dia das famílias.

Foi também oferecido um trono do Pai Natal, proveniente de uma antiga campanha de Natal do centro comercial, bem como vários elementos de decoração natalícia, que vêm complementar a decoração já doada ao Hospital, em 2018. O processo de doação contou com o apoio da Prometo Amar-te, um parceiro local com o qual o Forum



A acção do Forum Coimbra decorreu em parceria com a empresa Prometo Amar-te

Coimbra já desenvolveu diversas iniciativas.

Esta acção solidária insere-se na política de responsabilidade social do Forum Coimbra, que passa por promover uma relação de proximidade com as comunidades locais e iniciativas com instituições da região. Também a parceria com empresas locais, como foi o caso agora da Prometo Amar-te, se enquadra neste compromisso social do Forum Coimbra.

Oferta de livros

A iniciativa levou também ao Hospital Pediátrico de Coimbra o Pai Natal e o Gui, mascote do

centro comercial, gerido pela Multi Portugal, que ofereceram vários exemplares do Livro do Gui, levando a magia do Natal a todas as crianças internadas e às suas famílias, bem como a toda a comunidade hospitalar. O momento contou com a presença do Director do Forum Coimbra, João Vaz, e do Enfermeiro Gestor com Funções de Direcção do Hospital Pediátrico de Coimbra, José Carlos Nelas.

“O envolvimento com a comunidade é um dos pilares da estratégia de responsabilidade social do Forum Coimbra. Acreditamos que temos um papel a desempenhar junto da comunidade local, no sentido de devolver uma parte

do valor que geramos. Esta acção junto do Hospital Pediátrico de Coimbra é um bom exemplo deste envolvimento e da relação de proximidade que queremos ter com as pessoas, as empresas e as instituições da região”, afirma João Vaz, Director do Forum Coimbra.

O Forum Coimbra é um centro gerido pela Multi Portugal. Com uma área bruta locável de 48.000 metros quadrados é o maior centro comercial da Região Centro. Conta com 141 lojas, distribuídas por três pisos comerciais, seis salas de cinema, uma área de restauração com 1.070 lugares sentados e 30 restaurantes e disponibiliza 2.579 lugares de estacionamento gratuitos.

BREVES

CH GROUP PRESENTE EM SINT MAARTEN

A consultora de Coimbra CH Group foi seleccionada pelo Governo de Sint Maarten, através do Departamento de Liderança e Transformação Digital, para desenvolver um programa nacional de capacitação digital que pretende aumentar a literacia da população e reforçar o uso dos serviços públicos digitais. O contrato, com um valor de 133 mil dólares, é o primeiro celebrado pela CH Group nesta ilha das Caraíbas. Para António Henriques, CEO da consultora, “este contrato reforça a presença internacional do CH Group em projectos de transformação digital e governação pública, áreas que temos vindo a aprofundar tanto no contexto internacional como no trabalho desenvolvido com diversos municípios e instituições públicas em Portugal”. O projecto surge num momento de forte expansão internacional do CH Group, num ano em que a consultora prevê alcançar o seu melhor ano de resultados, ultrapassando os 7,5 milhões de euros de facturação.

MERCADONA DÁ MAIS UMA SEMANA DE FÉRIAS

O Comité de Direcção da Mercadona aprovou o aumento do período de férias em mais uma semana para os 110.000 trabalhadores da empresa, dos quais 7.500 em Portugal, passando de 24 dias para 29 dias úteis de férias por ano. Esta medida, que entrará em vigor em 2026 em Portugal e Espanha e que será consolidada para os restantes anos, representa uma melhoria significativa na jornada anual dos trabalhadores com o objectivo de que todos os que fazem parte da Mercadona estejam 100% comprometidos e satisfeitos. Com o lançamento desta medida, que representará um custo de 100 milhões de euros por ano, o modelo próprio de Recursos Humanos da empresa, baseado em ouvir e responder às necessidades das suas equipas, continua a evoluir.

CASA REDONDO RENOVOU THE FOXTALE GIN



A empresa da Lousã só mudou a forma de apresentar o gin com sabores que é líder nacional

A The FoxTale Gin, marca 100% portuguesa e líder nacional em gin com sabores, apresenta a sua nova garrafa. O formato mudou: está mais moderno, com mais presença e uma atitude reforçada. Os fãs que não se preocupem - o precioso conteúdo continua

exactamente igual.

Este é um passo natural na evolução da marca, que tem inovação no seu ADN e acompanha de perto o estilo de vida descontraído e exigente dos amantes de gin em Portugal.

“Queríamos que a garrafa reflectisse melhor a identidade

da marca: irreverente, confiante e actual. O sabor continua incrível - só mudámos a forma de o apresentar”, partilha Daniel Redondo, CEO da Casa Redondo.

A mudança está no exterior: uma nova silhueta, mais trabalhada e impactante, pensada para se destacar na prateleira e

no bar. A garrafa apresenta outra novidade, com o logótipo marcado no vidro, evidenciando a identidade marcante de FoxTale.

A aposta na variedade de sabores The FoxTale mantém-se, com Madeira Secret (maracujá da Madeira), Pink (morango do Alentejo), Citrus (laranja do Algarve), One in a Melon (melão tão português). Além dos sabores, lugar para o clássico Dry e para o inovador Dry Fire (com 0% de álcool).

Com esta renovação, a The FoxTale reforça o seu lugar de destaque no segmento dos gins, sendo o Gin Português n.º 1 (Dados IWSR, Fecho 2024). Mais do que um produto, é uma forma de estar - com a procura da próxima grande experiência (neste caso, sabor) que irá proporcionar brindes inesquecíveis entre amigos.

As novidades The FoxTale podem ser adquiridas em exclusivo nos hipermercados SONAE e no site loja.thefoxtale.com.

The FoxTale Gin é uma marca portuguesa de gin, conhecida pela sua aposta em sabores autênticos, design apelativo e atitude irreverente. Com sete referências no portefólio, está presente no canal horeca, retalho e exportação, sendo distribuída pela Casa Redondo.

Aumento de tarifário da água em Coimbra e demagogia de José Manuel Silva (2)



HERNÂNI CANIÇO*

José Manuel Silva (JMS) quis e aplicou um aumento das tarifas da água para 2024, de 5,38% para consumo de 5m3/mês e 5,81% para consumo de 10m3/mês, em consumo doméstico, após um aumento de 2,7% em 2023, quando a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), recomendava o aumento para 3,3% em 2024 e 2,1% para 2025.

O programa do Juntos Somos Coimbra referia, “melhorar a gestão da água (aumentar os preços é melhorar a gestão?), reduzindo as perdas da rede (o que foi feito?) e incrementando a separação da rede de esgotos da rede de águas pluviais (foi feito?) (...) e concluindo a rede de saneamento básico do concelho (não foi concluída), com a consequente reabilitação das linhas de água afetadas (que reabilitação foi feita?)

Quanto às perdas de rede

(condutas com fugas, puxadas ilegais, etc.) não faturadas, as percentagens na UE andam nos 5-30% (https://en.wikipedia.org/wiki/Non-revenue_water), nos países do norte 5-10%, em Portugal andava nos 30% (<https://www.dn.pt/sociedade/agua-nao-faturada-representou-perdas-de-347-milhoes-de-euros-em-2021-16049312.html>), e em Coimbra chegaria perto dos 40-50%.

Se houvesse investimento na rede para baixar as perdas, haveria um aumento de faturação e diminuição de custos que compensaria largamente o aumento de preços que a CMC queria fazer.

O que foi feito por JMS para reduzir a percentagem de água não faturada, visto que esse era um investimento que rapidamente sanaria o défice da AdC e possibilitaria inclusive uma redução do tarifário, em vez do aumento que quis fazer (e fez)?

Aumento financeiro

Nada sendo referido sobre investimentos para melhoria de eficiência no documento da

CMC de 2023, a justificação do aumento era meramente financeira, ou seja, a CMC limitou-se a transferir para os munícipes os custos da sua inação em vez de procurar formas de melhorar o seu serviço à comunidade.

Exemplifiquemos, quanto à rede de saneamento básico: em Santa Clara, ainda havia habitações sem saneamento básico, nomeadamente no seguimento da rua do Alma Lusitana (edifícios novos), junto a um depósito das Águas de Coimbra (cemitério de Santa Clara) em reestruturação e com intervenção durante meses.

E ainda, em Torres do Mondego, faltava efectuar a obra de saneamento na margem esquerda (Carvalhosas, Palheiros e Zorro), estando a concurso uma primeira fase só para a população das Carvalhosas.

A CMC tem como competência a condução das águas pluviais em meio urbano ou habitacional. O que acontecia era uma falta de investimento gritante nesta área e sempre que a pluviosidade era mais forte, inundava habitações, degradava os pavimentos, como

era visível, por exemplo, em S. Martinho do Bispo, na Rua e Urbanização do Espírito Santo e nas zonas mais baixas do território da União de Freguesias como por exemplo Pé de Cão.

O Plano Geral de Drenagem das Águas Pluviais que apresentámos em 2022, em vigor noutros municípios, foi absolutamente ignorado...

Para quem culpabilizava indevidamente o então Governo socialista, quanto a estes aumentos (como foi o caso do então Presidente passa-culpas), aguardámos o que diria das posições do Governo seguinte nesta área, eleito em 2024, que foi da sua linha política. Nada disse.

Por todos estes motivos, o nosso voto foi contra a proposta de aumento das tarifas.

Como se vê, a coerência da posição do Partido Socialista e dos seus vereadores então na oposição, contrastou com a decisão unilateral do executivo de direita que (des)governou Coimbra, tendo a devida resposta dos eleitores em Outubro passado.

(*) Médico

Ana Abrunhosa numa eleição que reforça o poder local



HÉLDER RIBAU*

A eleição da Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Ana Abrunhosa, para Vice-Presidente do Conselho Directivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses não é um mero episódio de calendário institucional. É um sinal político com leitura nacional e implicações concretas para a forma como o território se pensa, se governa e se articula.

Num país marcado por assimetrias persistentes, onde a coesão territorial é frequentemente evocada mas nem sempre praticada, esta eleição traz para a liderança da ANMP uma experiência que combina conhecimento técnico, vivência governativa e exercício autárquico no terreno. Uma experiência que não se construiu à distância dos problemas, mas em contacto direto com a complexidade real dos municípios, das populações e dos serviços públicos locais.

A coesão territorial não se faz apenas por redistribuição de recursos ou por instrumentos financeiros. Faz-se, sobretudo, por capacidade de leitura integrada do território, por compreensão das diferenças entre contextos urbanos, periurbanos e rurais, e por uma articulação inteligente entre políticas públicas, escalas administrativas e níveis de decisão. É aqui que o percurso da Presidente da Câmara Municipal de Coimbra ganha particular relevância.

Coimbra é um município com múltiplas camadas. É cidade, mas é também concelho; é centralidade, mas também periferia; é conhecimento e inovação, mas igualmente território com desafios sociais, demográficos e de mobilidade muito concretos. Governar Coimbra exige, por isso, uma visão que não se esgota na lógica urbana nem se fecha numa leitura administrativa do território. Exige equilíbrio, capacidade de compromisso e sentido estratégico. Essa experiência, acumulada e consolidada, é agora colocada ao serviço do conjunto dos municípios portugueses.

A Associação Nacional de Municípios Portugueses tem um papel determinante na construção de posições comuns, na defesa do poder local e na afirmação de uma governação de proximidade. Ter na sua liderança alguém com profundos conhecimentos das dinâmicas territoriais, dos mecanismos de financiamento, da relação entre Estado central e autarquias e da importância da cooperação intermunicipal é um ativo relevante para o presente e para o futuro.

Para Coimbra, esta eleição representa também um reforço do seu papel enquanto território que pensa para além das suas fronteiras administrativas. Um município que não se posiciona apenas como beneficiário de políticas públicas, mas como agente ativo na sua construção, assumindo responsabilidades e contribuindo para soluções partilhadas. Coimbra afirma-se, assim, como espaço de convergência, de diálogo e de construção coletiva.

Num tempo em que os municípios enfrentam desafios cada vez mais exigentes - da transição climática à pressão sobre os serviços públicos, da mobilidade à habitação, da inclusão social à sustentabilidade financeira - a experiência conta. Conta o conhecimento acumulado, conta a capacidade de negociação, conta a visão estratégica e conta, sobretudo, a capacidade de transformar complexidade em decisão.

A eleição da Presidente da Câmara Municipal de Coimbra para a Vice-Presidência da ANMP deve ser lida à luz desta exigência. Não como um ponto de chegada, mas como um ponto de responsabilidade acrescida. Uma responsabilidade que se traduz na defesa de um país mais equilibrado, mais cooperante e mais consciente de que a coesão territorial não se decreta: constrói-se, com trabalho, com experiência e com visão de futuro.

(*) Economista

Aprender a sobreviver entre luzes que não nos pertencem



JOÃO FERREIRA*

Há um Natal que nos é apresentado como evidência... inevitável, luminoso, consensual... Um Natal de vozes altas e felizes, mesas fartas, afetos organizados, risos que chegam a horas certas... Um Natal que se anuncia como promessa de felicidade e que, por isso mesmo, se transforma numa norma! E toda a norma, quando não é cumprida, transforma-se em julgamento...

A felicidade imposta é uma forma socialmente aceite de violência. Este é o Natal que se vende!... Um Natal que pressupõe pertença, estabilidade, laços intactos... Um Natal que fala de família como se fosse um lugar seguro para todos... Um Natal que exige alegria como quem exige silêncio... sem escutar quem não consegue oferecê-la...

O Natal é cruel quando transforma a solidão em exce-

ção e a alegria em obrigação. Mas há quem não reconheça este Natal... Há quem chegue a Dezembro com o coração cansado, com a memória pesada, com o corpo a pedir apenas descanso... Há quem não tenha para onde ir... Há quem tenha de voltar a lugares onde não é acolhido... Há quem tenha aprendido que o amor nem sempre protege, que a família nem sempre cuida, que a casa nem sempre abriga...

Nem toda a família é casa; algumas são apenas paredes onde ecoa o medo. Para estas pessoas, o Natal não é reencontro... é exposição. Não é conforto... é comparação. Não é luz... é o foco cruel sobre tudo o que falta! Há silêncios que gritam mais alto nesta época! A cadeira vazia à mesa... O telefone que não toca... O nome que já não se diz... Nem toda a ausência faz barulho; algumas sentam-se connosco à mesa e fingem ser silêncio.

Há lutos recentes e antigos que regressam sem pedir licença... Há solidões que se tornam mais densas quando o mundo inteiro parece celebrar em coro... O Natal não dói por ser vazio;

dói por mostrar tudo o que nunca foi preenchido. Existe uma violência subtil, quase elegante, em exigir felicidade por calendário...

Natal começou à margem

Há quem sobreviva a Dezembro como quem atravessa um incêndio sem gritar. Como se estar à margem fosse uma escolha e não, tantas vezes, uma consequência... Talvez seja preciso lembrar que o Natal, na sua origem, não foi abundância nem conforto. Foi precariedade. Foi deslocação. Foi rejeição. Um nascimento fora do centro, fora das casas, fora da protecção. Um começo frágil num mundo pouco preparado para acolher.

O Natal começou à margem... e talvez seja aí que ainda faça mais sentido. Há um Natal possível que não aparece nos anúncios. Um Natal pequeno, quase invisível. Um Natal que cabe num gesto mínimo... alguém que não pergunta de mais, alguém que fica, alguém que respeita o silêncio. Há dores que não querem ser curadas no Natal, apenas respeitadas. Um Natal que não tenta salvar, nem

corrigir, nem iluminar à força...

Este texto é para quem atravessa o Natal com o corpo pesado e o coração em ruínas organizadas! Para quem aprende a respirar fundo para passar o dia! Para quem sente culpa por não sentir alegria! Há quem sorria no Natal como quem pede desculpa por existir. Para quem se sente um intruso na própria época!

Vocês não estão errados... Não estão a falhar... O problema nunca foi não amar o Natal; o problema foi o Natal não saber amar quem sofre. Talvez o verdadeiro Natal não seja celebrar, mas permitir! Permitir não estar bem... Permitir não fingir... Permitir existir sem performance, sem máscara, sem obrigação...

O Natal verdadeiro talvez seja não exigir nada de quem já perdeu quase tudo... E lembrar, com uma ternura quase insuportável, que mesmo na margem... a vida continua a importar! Continua a merecer cuidado. Continua, apesar de tudo, a resistir.

(*) Doutorando na FMUC

F_R_A

CCDR CENTRO
E MISERICÓRDIAS UNEM ESFORÇOS
PARA VALORIZAR PATRIMÓNIO CULTURAL



A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P. (CCDR Centro) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) formalizaram um protocolo de colaboração que visa a valorização, o estudo, a conservação e a divulgação do património cultural das Misericórdias da região Centro. O acordo estabelece uma estratégia conjunta envolvendo a CCDR Centro e as 118 Misericórdias existentes neste território, reconhecendo o valor histórico, social e cultural de um património profundamente enraizado nas comunidades locais. O protocolo abrange diferentes dimensões do património, incluindo o património imóvel, móvel, museológico e imaterial. As equipas técnicas da CCDR Centro irão assegurar apoio especializado em áreas como inventário, diagnóstico, conservação, restauro, investigação e divulgação, promovendo intervenções qualificadas e alinhadas com a legislação e com as orientações estratégicas nacionais e regionais em matéria de património cultural. Entre as várias vertentes abrangidas, o património cultural imaterial assume um papel central, enquanto elemento fundamental da identidade e da memória colectiva das comunidades acolhidas e apoiadas pelas Misericórdias. Neste contexto, a CCDR Centro compromete-se a apoiar metodologias de inventariação e salvaguarda, bem como a colaborar na investigação e divulgação das expressões culturais associadas às Misericórdias, como práticas devocionais, rituais, festividades, tradições assistenciais, saberes transmitidos ao longo do tempo e memórias históricas. Para a vice-presidente da CCDR Centro, Alexandra Rodrigues, este protocolo representa um reforço significativo da valorização da identidade das Misericórdias e da ligação entre cultura e comunidade. “Ao valorizarmos de forma integrada o património material e imaterial, afirmamos uma visão completa da herança das Misericórdias, garantindo que tanto os bens físicos como as memórias, rituais e conhecimentos, transmitidos de geração em geração, continuam vivos e acessíveis”, sublinha, acrescentando que a CCDR Centro está empenhada em fortalecer a relação entre cultura, comunidade e território. Por sua vez, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Lemos, destaca que este protocolo dá continuidade a uma relação histórica de colaboração com o Estado, anteriormente desenvolvida através do Ministério da Cultura e das extintas Direcções Regionais de Cultura. Com a recente integração das competências culturais nas CCDR, considera que esta parceria assegura a manutenção e o reforço do apoio técnico às Misericórdias, contribuindo para a valorização e preservação de um património único, com forte impacto social e cultural.

VINAGRETAS

MARCELO E A SUA CIRCUNSTÂNCIA



O actual Presidente da República anunciou, qual pompa e circunstância, que irá abdicar da subvenção vitalícia a que tem direito após abandonar o cargo em Belém. A notícia provocou, de imediato, um vendaval de críticas por essas redes sociais fora (o palco maior onde tudo e todos nos tempos modernos se acham no direito de dizer o que querem). Marcelo Rebelo de Sousa pode usufruir, por lei, esta reforma. E se a aceitasse, estaria tudo certo. Os seus erros políticos, enquanto Chefe de Estado, são, tal como aconteceu com os seus antecessores, fruto dessa circunstância. E isso não pode nunca colocar em causa qualquer decisão que tome em relação ao gozo desse direito. Marcelo escolheu abdicar. E isso tem de ser respeitado. Coisa diferente é confundir o seu percurso presidencial com outros “alhos e bugalhos”. O Presidente “Superstar” e dos Afectos há muito que perdeu o brilho e o estado de graça (por culpa própria) do primeiro mandato, mas pese embora todos os seus erros, Marcelo representa ainda o último reduto de uma classe política que está a desaparecer. Goste-se ou não do seu estilo, este País ainda irá ter saudades deste Presidente, que foi também marca do tradicionalismo democrático na cadeira de Belém. Assim, atacar Marcelo, apenas porque decidiu poupar dinheiro ao erário público, é só desonesto intelectualmente. Sim, Marcelo, no caso, merece ser elogiado pela decisão, que muitos outros não tiveram. Não é só para ficar “bonito” na fotografia, é também o sinal de um homem que se construiu com Portugal a seu lado. E isso faz comichão a muita gente! Talvez um dia ainda venham a dizer “volta, Marcelo, estás perdoado”? Talvez!

OS POBRES E A SUA NEGRA CONDIÇÃO



O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, pode dar a volta ao texto que quiser, mas as declarações que proferiu na semana passada, ao contrário do que afirma, não foram retiradas do contexto. “Quando metemos pessoas que são basicamente todas de rendimentos mais baixos a beneficiar do serviço público, nós sabemos que esse serviço público se deteriora”. E disse mais. Afirmou que “os estudantes bolseiros têm prioridade nas residências e só podem receber a bolsa com o valor do custo do alojamento fora da residência se não tiverem lugar na residência”, e a prática do Estado é “não misturar” e “pôr nas residências universitárias os estudantes dos meios socio-económicos mais desfavore-

cidos”. “E por isso também, já agora, é que elas depois se degradam, (...) e não são cuidadas. Devo dizer que pedi ao CNIPES [Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior] que pusesse a reflexão essas acções, mas confesso que não estou nada optimista”. Aqui reproduzimos todo o contexto para explicar que esta é uma afirmação grave. Gravíssima. Vinda de um ministro, mais ainda. E apesar de a explicação ser a de que os gestores das residências, os gestores em geral, ignoram os pobres e a sua condição, isso não chega, não basta, nem apaga a frase. Segmentar os portugueses pela condição económica e social é o primeiro passo para a asneira e para o abismo e condiciona (ainda mais) o tal elevador social que os nossos queridos governantes encham a boca para aclamar. Bem sei que estamos no Natal e devíamos todos ser mais condescendentes com o outro. Mas há pensamentos, por mais livres e legítimos que possam ser, que não podem passar em branco, sob pena de legitimarmos uma ideia que tem tanto de absurda como de injusta.

INFLUENCIADORES IMPROVÁVEIS



Se, há umas décadas, nos dissessem que iriam existir padres que iam levar a Internet à loucura, provavelmente, não acreditávamos. Por norma, olhamos para estes homens como pessoas de um certo recato e até estranhmos quando eles dão asas ao seu humor e boa disposição. A verdade é que, nos últimos anos, são muitos os que conciliam a sua dedicação à vida religiosa com actividades que nos surpreendem. Há até quem se tenha tornado um verdadeiro fenómeno do digital, tendo alcançado milhares de seguidores. É o caso do padre católico, Cosimo Schena, pároco da igreja de São Francisco de Assis, em Brindisi, Itália. Seguido, nas redes sociais, por mais de um milhão de pessoas, é, muitas vezes, apelidado de “o padre influencer mais seguido da Itália”. Quem o acompanha, vê nele uma espécie de esperança no mundo digital, o que, nos dias que correm, é bem preciso. Sobretudo, num universo marcado por tanta desinformação, ódio online e isolamento social, é importante que alguém deposite alguma luz neste tipo de plataformas. Se esperávamos que isso fosse feito por um padre? Provavelmente, não, mas é mesmo essa a maravilha da vida: o inesperado. Cá por Portugal, também temos o nosso padre “influencer”. O Padre Guilherme é também um fenómeno na internet e, mais do que nunca, tem andado nas bocas do mundo! Primeiro, porque não é comum vermos um padre DJ. Segundo, no último mês, um vídeo seu na Eslováquia, onde levou uma mensagem do Papa Leão, tornou-se viral. Nessa altura, este afirmou que “sinto mesmo que Deus está presente e na pista de dança connosco”. Além disso, a sua experiência a passar música chegou, recentemente, ao México, onde a imprensa destacou o seu talento na cabine como DJ. Em breve, a sua “pista de dança”, como diz, vai ser o festival RFM Somnii, na Figueira da Foz, e, como sempre, é esperada uma enchente para ver este padre que não se priva de se divertir e de nos divertir. De facto, a vida tem muito mais piada quando é levada com leveza!

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeaojornal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVÓZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA – Propriedade Regivóz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt

VINAGRETAS

ESTES NÃO DÃO TRABALHO...

A Alemanha tem sido protagonista de algumas práticas, no mínimo, insólitas. Depois do enorme sucesso atingido pelo hobby horsing (equitação com cavalos de pau), é a vez de uma nova moda conquistar os cidadãos: pegar na trela e coleira... mas sem cão. Na verdade, tudo isto começou como uma sátira, mas terminou como uma tendência bem real. O Hobby Dogging possibilita que se passeiem cães invisíveis (e imaginários) pelos parques e jardins, levando apenas a trela e a coleira. Não têm faltado adeptos para esta prática que, para quem os vê na rua, causa alguma estranheza. Afinal, não é todos os dias que vemos alguém encostado a uma árvore enquanto o seu cão inexistente alça a pata para fazer xixi. Se, por um lado, esta é uma actividade absurdamente caricata, por outro, é perfeita para quem sonha em ter um companheiro de quatro patas, mas quer deixar de lado os pêlos pela casa, os cocós em locais indesejados e poupar numas valentes idas ao veterinário. Há solução para tudo! Em vez de ir ao canil... basta ir a uma loja de animais e “adoptar” uma coleira. Depois, é aproveitar a melhor parte: divertir-se com o cão, com a certeza de que, pelo menos, esse não dá trabalho! É uma espécie de bebé reborn do mundo canino...



QUANDO A CABEÇA NÃO TEM JUÍZO...

É um dos assuntos mais comentados nos últimos dias, já que, felizmente, não é muito comum de acontecer. Ficou em prisão preventiva um homem que causou um prejuízo de 43 mil euros numa loja do centro comercial NortheShopping, em Matosinhos. Sem que nada o fizesse prever, o jovem de 33 anos entrou na loja Worten, situada naquele espaço, e, com recurso a um martelo, destruiu vários equipamentos informáticos, causando o pânico nas pessoas que o rodeavam. Várias televisões, computadores e telemóveis ficaram danificados, sendo que o homem acabou por ser interceptado no local por elementos da segurança, que o retiveram até à chegada da Polícia de Segurança Pública (PSP). Até ao momento, este não conseguiu justificar o porquê de ter tido aquele comportamento. Sabe-se apenas que é consumidor diário de haxixe e que “foi um acto de raiva” que teve, já que, alegadamente, não dormia nem comia há vários dias. O certo é que os prejuízos foram muitos e o arguido está, agora, em prisão preventiva, arriscando-se a uma pena de até oito anos de prisão por dano qualificado. Justo? Claro. Além da destruição, as vidas das pessoas que estavam no local podiam ter sido postas em risco. Apenas seria bom que outro tipo de crimes, bastante frequentes em Portugal, também resultassem imediatamente em prisão preventiva. Vivemos ainda num país onde se penaliza mais quem destrói coisas, do que quem destrói vidas humanas.

ANDA TUDO A SACAR...

“Sacar” foi a palavra mais pesquisada no Dicionário Priberam em 2025, sem ter relação directa com algum acontecimento marcante, mas reflectindo a procura por significados de acções quotidianas ou informáticas (como transferir ficheiros). Certamente foram tantos a sacar, o ano inteiro, que não se consegue encontrar os momentos de maior procura. Agora, cada um, pode atribuir o significado que pretender, pois as opções do Priberam são muitas, para sacar: “Retirar dinheiro/levantar (ex: sacar um cheque, sacar na caixa multibanco); Transferir (informática), fazer o download de um programa ou ficheiro para o computador; No desporto (Brasil) servir, lançar a bola por cima da rede (ténis, voleibol); Figurado/ Economia pode significar emitir um título de crédito ou passar uma letra de câmbio.

UM ANO PALAVROSO

A crise política em Portugal, desencadeada por uma ‘moção’ que provocou a demissão do governo e eleições legislativas, ou o ‘cessar-fogo’ em Gaza, cidade devastada pela ‘desnutrição’ que motivou uma ‘flotilha’ de apoio humanitário, são alguns dos eventos deste ano que influenciaram as pesquisas no Priberam e que levaram à escolha de 24 palavras. A língua acompanha a actualidade e recordando palavras avivam-se as memórias. Aqui vão elas. Janeiro: Scut e Panteão (trasladação de Eça de Queirós). Fevereiro: terras raras e fumos negros (morte de Pinto da Costa). Março: tarifas e moção (queda do Governo). Abril: Conclave

(eleição do Papa) e apagão! Maio: convulsões (fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado) e labirintite (Lula da Silva). Junho: selfie (danos causados por um turista) e atrocidade. Julho: jota (morte de Diogo Jota) e talude (demolição de barracas). Agosto: desnutrição (guerra em Gaza) e incendiário (fogos florestais). Setembro: descarrilamento (elevador da Glória) e flotilha. Outubro: cessar-fogo e burca. Novembro: temperança (termo utilizado por Marcelo sobre o 25 de Novembro) e bambu (incêndio em Hong Kong). Dezembro: hérnia e revelia (condenação no Irão do cineasta Jafar Panahi).

a ser os primeiros países na lista da proveniência das pesquisas, com a novidade de a China e Singapura passarem a ocupar o 3.º e 4.º lugares, à frente de Angola e Moçambique. Os dispositivos móveis, em particular os baseados no sistema operativo Android, lideraram o número de acessos.

JOVENS DEPENDENTE

Um inquérito a pessoas entre os 15 e os 30 anos teve como objectivo fazer um levantamento sobre a realidade da juventude portuguesa e foi dada a conhecer pelo Conselho Nacional da Juventude aos deputados na Assembleia da República, pelo que não vale agora tapar o sol com a peneira. Para muitos jovens, a escola é excessivamente teórica, desactualizada, desajustada às exigências do mercado de trabalho e focada, sobretudo, em preparar os alunos para o ensino superior, que também não é percepcionado como sinónimo de melhor qualidade de vida. Outro eixo avaliado foi a capacidade de emancipação, processo que os jovens descreveram como cada vez mais longo, instável e desigual, marcado por diversos factores estruturais que dizem dificultar a independência. E uma das conclusões não podia ser mais clara: sete em cada 10 jovens dizem não conseguir ser financeiramente autónomos e a maioria ganha abaixo do salário médio nacional (e depois dizem que eles emigram). Entre os cerca de três mil participantes no inquérito, cerca de um terço está já a trabalhar e mesmo entre aqueles que trabalham a tempo inteiro (61% desses), ter um emprego não é sinónimo de autonomia financeira. Viver sozinho é uma realidade para apenas 7% e os restantes ou continuam a viver com familiares (82%) ou veem-se forçados a partilhar casa com amigos, ou parceiros. Os jovens associaram a dificuldade em sair de casa ao desfasamento entre salários e custo de vida, e acreditam que viver sozinho é quase impossível nos primeiros anos de carreira. “O custo elevado da habitação, aliado à precariedade laboral e salarial, condiciona profundamente a capacidade das pessoas jovens de viverem de forma autónoma”, refere o relatório. A formação académica, por outro lado, não é vista como trampolim para com melhores condições e apesar de se reconhecerem como a geração mais instruída, os jovens questionam a adequação do sistema educativo às necessidades da vida adulta e profissional.

PUBLICIDADE



Albuquerque e Lima Arte

Galeria de Exposições Temporárias

Rua de Egas Moniz Lote 14 Loja 5 - Em frente ao parque infantil de S. José - Solum - Coimbra 917766093

Fine Art - Pintura, Fotografia e Escultura originais
A&L Premium Edições de Arte - Séries Limitadas
AL Decor Stock - Gravuras, Posters, Cartazes, Séries não limitadas, Pintura e Escultura por encomenda
Materiais para Artistas Plásticos - Viarco e outros
Idem Aspas e outros Projectos Sociais
Estúdios Profissionais e Programas de Rádio



Albuquerque & Lima MEDICINA

CENTRO DE PERITAGEM MÉDICA E ORTOPEDIA FORENSE

peritagem-medica.com

Consultadoria, Pareceres, Juntas de Recurso e de Agravamento, Certificação de Invalidez e Atestados de Incapacidade e Deficiência

Telefone: 917 766 093, das 18 às 20 horas
Email: mamede.albuquerque@gmail.com

PUBLICIDADE

FELICIDADE

Natal é sinónimo de sorrisos, tradição e de muitas horas passadas na cozinha, de volta das mais doces iguarias para a mesa da consoada. Os Ovos Matinados, das Galinhas mais Felizes de Portugal, orgulham-se de estar sempre presentes nesta época e de já fazerem parte do Natal dos portugueses. Feliz Natal!



FIM DE ANO COIMBRA 2025



DINO D' SANTIAGO

MOSTEIRO SANTA CLARA-A-VELHA

CLUB BANDITZ
DJ FABIOR



MXGPU MOULLINEX &
GPU PANIC
HYBRID SET

PRAÇA DO COMÉRCIO

DJ MIGUEL RENDEIRO
RUZE



BRANKO

MOSTEIRO SANTA CLARA-A-VELHA

WORLD DANCE MUSIC
BY RUI TOMÉ & LUÍS PINHEIRO

PRAÇA 8 DE MAIO

FUNKY REMEDY FIVE

QUEBRA COSTAS

SO DEAD

ORGANIZAÇÃO :



CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRA

APOIO À DIVULGAÇÃO :



ENTRADA
LIVRE